

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES DA  
JUVENTUDE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**São Paulo, 2013**

**ANDRÉA SALES RIBEIRO**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES DA  
JUVENTUDE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao COGEAE-PUC, como  
pré-requisito para obtenção do título  
de Especialista em Gestão de  
Projetos Sociais em Organizações do  
Terceiro Setor

Orientadora: Prof. Ms. Maria Sidnea  
Rodrigues

**São Paulo, 2013**

**ANDRÉA SALES RIBEIRO**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES DA  
JUVENTUDE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao COGEAE-PUC, como  
pré-requisito para obtenção do título  
de Especialista em Gestão de  
Projetos Sociais em Organizações do  
Terceiro Setor

Orientadora: Prof. Ms. Maria Sidnea  
Rodrigues

Examinadores:

---

---

---

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**São Paulo, 2013**

**Resumo**

A presente monografia traz uma reflexão acerca do Empreendedorismo Social com foco nas ações empreendidas por jovens. Trata-se de estudo sobre as origens, motivações, a atuação e contribuição da temática para o surgimento de jovens protagonistas e comprometidos com a transformação social. A pesquisa busca possibilitar uma discussão e problematização que embasem ações reais de estímulo à participação de um número maior de jovens e o sucesso de seus empreendimentos, a fim de que seja alcançado o êxito em mais iniciativas. Para a pesquisa foi utilizada a estratégia do Estudo de Caso com três projetos sociais empreendidos por jovens da Zona Sul de São Paulo. Importante ressaltar que apesar de as iniciativas apresentarem semelhanças, a escolha metodológica deu-se por um projeto que teve seus objetivos e metas alcançados e outros dois em que os jovens não deram continuidade às suas ações. A análise demonstrou que a experiência de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens contribui para mudanças atitudinais e valorativas positivas que pautarão suas trajetórias de vida e trarão contribuições para suas comunidades e para que seja alcançada a justiça social.

Palavras chave: empreendedorismo; empreendedorismo social; juventude; educação empreendedora; projetos sociais.

## **Abstract**

This monograph brings a reflection about Social Entrepreneurship focused on actions undertaken by young people. It consists on the study of the origins, motivations, performance and thematic contribution to the emergence of protagonist and committed to social transformation youngsters. The research aims to bring up the discussion and questioning that support real stimulus actions to the participation of a larger number of young people and the prosperous results of their projects, in order to achieve success in more initiatives. For this research, the study case strategy was used with three social projects undertaken by young people from the southern area of São Paulo. It's important to note that despite the similarities of the initiatives, the methodological choice was made for a project that had its objectives and goals achieved and two others in which the youngsters did not give continuity to their actions. The analysis showed that the experience of a transformative and protagonist motivational education in the lives of these young people contributes to attitudinal changes and positive valorizing that will guide their life trajectories and bring contributions to their communities and to ensure that social justice is achieved.

Key words: entrepreneurship; social entrepreneurship; Youth; entrepreneurial education; social projects.

## Sumário

Nota Introdutória.....	6
Justificativa.....	9
Capítulo 1- Entender o Empreendedorismo Social para compreender o seu potencial de transformação .....	11
Capítulo 2. O Jovem e o Protagonismo Juvenil.....	15
Capítulo 3- Referenciais Metodológicos.....	22
Capítulo 4- Considerações Finais .....	44
Referencial Bibliográfico.....	49

## Nota Introdutória

O profissional do Terceiro Setor tem a oportunidade de conciliar o sonho da realização pessoal e sucesso profissional, pois quem escolhe esta área de atuação apresenta uma crônica insatisfação com a realidade social e um desejo intenso de contribuir para a transformação e a justiça social. Não é alguém que vem para esta área com expectativas de grandes remunerações financeiras, mas que acredita e sonha tal qual o Empreendedor.

Em minha experiência no Terceiro Setor tive a oportunidade de conhecer diversos profissionais, organizações e empreendedores sociais engajados na construção de uma sociedade participativa, crítica e comprometida com seu semelhante. Neste sentido, meu foco de atuação sempre foram os projetos voltados aos jovens: Organizações que possuíam metodologia conservadora e compreendiam o jovem como receptáculo do conhecimento; também pude atuar em propostas em que o protagonista, em todos os aspectos, era o jovem.

Analisando a primeira proposta, pude observar que apesar de atingir objetivos razoáveis, era imediatista, sem compromisso com o cidadão que ali estava e seu desenvolvimento. Assim, obviamente, era a segunda proposta que buscava nas Organizações em que atuei e acredito serem as que alcançam resultados duradouros e transformadores.

Os projetos ligados ao Protagonismo Juvenil incentivam o jovem como principal ator. No entanto, aqueles que encorajam seus sonhos e os fazem olhar para o outro e para a própria comunidade proporcionando a percepção quanto à importância de serem empreendedores em todos os seus espaços de circulação: família, escola, amigos, trabalho e principalmente sua comunidade, são os que mais alcançam resultados positivos para a busca da construção de uma sociedade igualitária.

Nestes projetos, o jovem tem a oportunidade de reconhecer a si e a seus sonhos, sua comunidade com suas potencialidades e dificuldades e principalmente, desenvolver a clareza de que atuando com outros jovens como ele, é possível melhorar os problemas que tanto o incomodam no bairro, por exemplo. Aqui, os jovens são estimulados a exercitar análise crítica e, a partir de suas potencialidades, efetivamente serem os empreendedores sociais em suas comunidades.

Para compreender como atuam estes projetos e como é possível contribuir para o surgimento de um número maior de jovens protagonistas e comprometidos com a transformação social, a presente monografia traz uma reflexão acerca do Empreendedorismo Social, especificamente, as ações empreendidas por jovens. Trata-se de um estudo sobre as origens, motivações, casos de sucesso e insucesso de pequenos projetos desenvolvidos por jovens na periferia da Zona Sul de São Paulo.

O fenômeno do Empreendedorismo Social surgiu na sociedade brasileira nos anos 1990, como consequência de uma realidade social problemática. A ineficiência estatal em solucionar os problemas sociais levou ao crescimento das Organizações do Terceiro Setor e à incipiente (no período) participação das empresas por meio de investimentos financeiros nas ações sociais.

Ao buscar um referencial teórico que defina o fenômeno, pude perceber que se trata de um conceito em desenvolvimento no Brasil, mas que possui características próprias. No campo internacional, são inúmeras as Organizações e teóricos que tratam sobre o tema, podendo se considerar mais consolidado.

Na esfera do Empreendedorismo Social Juvenil, pode-se citar a Ashoka como principal incentivadora deste tipo de projeto, pois oferece metodologia, equipe qualificada para auxiliar na elaboração e execução do projeto, além de investimento financeiro para execução do empreendimento. Sua atuação com a juventude se dá nacionalmente por meio do Programa Geração Mudamundo. Em menor escala, Organizações como Associação Obra do Berço, Projeto Quixote e Projeto Arrastão atuam em suas comunidades apoiando os jovens empreendedores.

Todas estas Organizações baseiam seus projetos nas concepções do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa que desenvolveu o conceito central de Protagonismo Juvenil para esta monografia: a ideia de que o protagonismo juvenil estimula a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas com a melhoria de sua comunidade. Este engajamento e o desenvolvimento da criticidade proporcionados pelo protagonismo juvenil contribuem para a formação de indivíduos comprometidos socialmente com valores de solidariedade e participação comunitária fortalecidos, contribuindo para a transformação social.

*“A proposta do Protagonismo Juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites de seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos na vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos.” (Costa, 2000:126)*

Dessa forma, Antonio Carlos Gomes da Costa sempre está presente nos projetos voltados ao Empreendedorismo Social Juvenil, por creditar ao jovem o potencial emancipatório e de transformação de sua comunidade.

Com base nos pressupostos acima, a presente monografia terá sua base e objetivará a compreensão do cenário do Empreendedorismo Social Juvenil: o que se pretende é possibilitar uma discussão e problematização, que possam embasar ações reais de estímulo à participação de uma maior quantidade de jovens e o sucesso de seus empreendimentos. Para o êxito neste empreendimento, é preciso buscar as respostas para as seguintes questões:

-por que cada vez uma maior quantidade de jovens são movidos à criação de projetos de empreendedorismo social em suas comunidades?

-Por que alguns jovens não conseguem conduzir seus projetos apesar de estarem tão envolvidos com a proposta?

-Quais as fontes de apoio que tem à disposição, além das próprias Organizações da qual fazem parte?

-Quais as ferramentas necessárias para garantir que os projetos alcancem seus objetivos?

-Qual o papel das famílias para o êxito dos projetos?

-Qual o resultado de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens?

No primeiro capítulo será definido o Empreendedorismo Social, discutido seu processo histórico e suas origens e o perfil do empreendedor social. Já no segundo capítulo, serão apresentadas as bases conceituais do Protagonismo Juvenil, o

conceito de jovem para esta monografia e apresentadas as Políticas Públicas neste campo.

No capítulo III, será apresentada a metodologia utilizada para esta pesquisa e que embasará os dados e o estudo de caso apresentados e que conterão a análise das observações e pesquisas apresentadas. O último capítulo trará as considerações finais e conclusão do trabalho, com o qual se espera contribuir de forma satisfatória para o tema.

## **Justificativa**

Historicamente, a juventude ocupou papel de destaque nos acontecimentos sociais e políticos brasileiros, como exemplo podem ser citados os Movimentos Estudantis da Ditadura, protagonistas da manifestação do descontentamento com a política imprimida pela Ditadura Militar, o movimento dos “Caras pintadas”, que apesar de questionamentos quanto à manipulações da Mídia, tiveram papel importante como símbolo do desejo de mudança e, atualmente, a Geração Y organiza manifestações e coleta assinaturas pela Internet para repudiar e manifestar sua insatisfação com a classe política brasileira.

Em relação à composição da sociedade brasileira, os jovens entre 15 e 29 anos representam cerca de 27% da população total, segundo os dados do CENSO/2010. Este número expressivo tem despertado a atenção das três esferas do Governo, especialmente do Governo Federal, que iniciou em 2005 a construção da Política Nacional de Juventude, baseada na premissa de que para que se tenha uma sociedade justa, os jovens devem encontrar dignidade na educação, formação profissional, inserção no mercado de trabalho e participação social. Desde então, foi criada a Secretaria Nacional de Juventude, bem como duas Conferências Nacionais de Juventude foram organizadas.

As organizações do Terceiro Setor também estão atentas para esta demanda social e possuem inúmeros projetos voltados para os jovens, com temáticas que vão desde a formação pessoal e social, projetos para inserção no mundo do trabalho e àqueles de fomento à participação, os quais em consonância com a Política Federal, incentivam seus jovens a se inserirem em fóruns, associações de bairro ou grupos juvenis, de forma a atuarem ativamente em sua comunidade e cidade.

Pode-se perceber que o enfoque deste projetos está em promover o Protagonismo Juvenil, acreditando que a atuação dos jovens em suas comunidades pode contribuir positivamente para mudanças. Antonio Carlos Gomes da Costa afirma que a participação dos adolescentes e jovens pode provocar mudanças em sua realidade social, ambiental, cultural e política. O autor é o defensor teórico do que praticam organizações não governamentais como Ashoka, Obra do Berço, Arrastão e Quixote, já que todas acreditam que o jovem deve envolver-se em todos os processos do projeto: discussão, decisão, desenho e execução das ações. Esta participação desenvolve o potencial criativo e transformador do jovem.

Pude acompanhar o Ciclo 2010/2011 do GMM (Geração Mudamundo/Ashoka) e verificar a motivação e engajamento que as ações do projeto despertam nos jovens. A mudança ocorre em sua postura, sua maturidade, sua visão de mundo e criticidade. No entanto, nem todos os jovens que elaboram seus projetos de empreendedorismo social conseguem de fato executá-los e alcançar as metas nele estabelecidas.

Assim, as questões que se colocam são: por que cada vez um número maior de jovens é movido à criação de projetos de empreendedorismo social em suas comunidades? Por que alguns jovens não conseguem conduzir seus projetos apesar de estarem tão envolvidos com a proposta? Quais são as fontes de apoio para execução que tem à disposição, além das próprias Organizações da qual fazem parte? Qual o papel das famílias para o êxito dos projetos? Qual o resultado de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens? Quais são as ferramentas necessárias para garantir que os projetos alcancem seus objetivos?

A partir da análise destas questões e da elaboração de possíveis respostas, pode-se considerar que a presente pesquisa é de fundamental importância para a consolidação dos projetos de incentivo ao Empreendedorismo Social Juvenil, pois pretende-se investigar o cenário ideal para a execução destas ações e dimensionar as mudanças que provocam na comunidade e nos próprios jovens, a fim de que seja alcançado o êxito em mais iniciativas.

## **Capítulo 1- Entender o Empreendedorismo Social para compreender o seu potencial de transformação**

### **O que é o Empreendedorismo Social e quais suas origens**

Na definição do Dicionário Aurélio, empreender é o mesmo que tentar, propor-se à uma ação de difícil execução. Importante notar que a definição remete a algo que exigirá esforço do indivíduo, não sendo algo talvez inerente ao ser humano, o que pode desencorajar muitos que iniciarem sua busca por esta fonte.

No senso comum, o empreendedor é reconhecido como o empresário, o dono da empresa que possui os recursos financeiros para montar e expandir seus negócios. No caminho oposto, Fernando Dolabela amplia o conceito ao afirmar que empreender é sonhar e buscar transformar este sonho em realidade, por este ponto de vista, a motivação parte do indivíduo e de seu potencial de criatividade e ação. Empreender torna-se uma forma de ser que acompanha o indivíduo em todos os locais em que atue. Assim, não somente o empresário é empreendedor, mas todo aquele que possui características como criatividade, liderança, visão de futuro e oportunidades.

Segundo este autor, a infância é a fase da vida humana em que as características do empreendedor estão mais latentes. A criança com seus pequenos sonhos não compreende muitas convenções sociais que futuramente e, partindo do tipo de educação que recebeu, podem motivar ou podar sua capacidade empreendedora. Para Dolabela, é importante que os pais permitam aos filhos a liberdade de sonhar e a escola seja espaço motivador da criatividade.

Historicamente, o termo *entrepreneur* originou-se na economia francesa por volta do século XVII ou XVIII e significa alguém que empreende um projeto ou uma atividade significativa. No século XIX, Jean Baptiste Say (Oliveira, 2003) definiu o empreendedor como alguém que movimenta recursos de baixa produtividade e os torna mais rentáveis. No século XX, Schumpeter (Dees, 2001) definiu os empreendedores como inovadores que conduzem o capitalismo, com a função de revolucionar o padrão de produção e serem os agentes de mudança na economia.

Segundo J. Gregory Dees (2001), o termo passou a ser usado para identificar pessoas arrojadas que estimulam o progresso humano ao descobrirem novas

formas de se fazer as coisas e, conseqüentemente criam novos valores. Ainda segundo o autor, os teóricos contemporâneos como Peter Drucker inspiram-se nas definições acima para ampliá-la: os empreendedores exploram as oportunidades criadas pelas mudanças, estando aqui o cerne da definição deste autor. A mudança é o ponto de partida, meio e fim da ação do empreendedor que a vê pelo aspecto positivo e não como uma dificuldade.

O autor define o empreendedorismo social como um tipo de empreendimento, porém diferenciado por sua missão de transformação social, focada em oportunidades que possam trazer melhorias à sociedade. Assim, a criação de valores ou a riqueza são um meio para se atingir o fim da transformação social. Para o autor, a centralidade do conceito está em:

“Adotar uma visão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado);

Reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão;

Empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem;

Agir com ousadia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento; e

Prestar contas com transparência às clientelas que servem em relação aos resultados obtidos.”

Analisando esta definição, pode-se claramente perceber as bases e ações das Organizações não Governamentais, que por sua vez, são um projeto já institucionalizado de um empreendedor social. São seus sonhos de transformação.

Melo Neto e Fróes (2002) expandem o conceito ao afirmar que o paradigma do Empreendedorismo Social está em pensar a comunidade e seu desenvolvimento social econômico, político, cultural, ético e ambiental, de uma maneira diferente. Para as comunidades, a mudança de pensamento e a autonomia nas escolhas são centrais. Os pressupostos fundamentais são:

“reflexão junto com as comunidades;

Criação e desenvolvimento de soluções, antes impossíveis, de inserção social em seu sentido mais amplo;

Existência do sentido pleno da Cidadania;

Enfoque da sociedade em termos de geração de renda, produtividade, justiça social e ética;

Estabelecimento de novas parcerias, com total integração entre governo, comunidade e setor privado;

Foco na melhoria da qualidade de vida dos atores sociais;

Reversão do distanciamento entre economia, sociedade e ética;

Incremento de práticas sociais empreendedoras e de reforço da solidariedade social local.”

A inovação dos autores está em simplesmente provocar a mudança do papel da comunidade, saindo de objeto dos empreendimentos sociais para ator dos mesmos. A mudança torna a comunidade detentora do poder de escolha consciente e, a partir de uma transformação em sua maneira de ver o mundo e seu papel social, pode provocar por consequência uma mudança social permanente, pois ela própria se mobilizará e atuará na solução de seus problemas sociais. O processo passa a ser participativo e a buscar soluções na base da sociedade, não somente em solucionar demandas pontuais, mas mudar o seu cerne.

A comunidade passa a olhar para seu interior e criar, buscar oportunidades nos campos econômicos, sociais, políticos e individuais para transformação de sua realidade. As redes de atuação tem aqui papel central, pois fortalecem o intercâmbio interno e externo.

Segundo os autores, para que esta visão se concretize, o Empreendedorismo Social precisa atuar em diferentes dimensões: psicossocial, cultural, econômica, política, ambiental e institucional. Nesta análise, o ponto de partida é a dimensão psicossocial que é responsável por mudanças de comportamentos, melhora na autoestima e orgulho de si; a dimensão cultural visa à preservação da cultura local e dos valores; a economia é responsável pela geração de renda e emprego e em conjunto com as novas organizações surgidas e baseadas nos valores locais, define

a dimensão política; a dimensão ambiental concentra atenções na preservação do meio ambiente e, por fim, a dimensão institucional compreende a criação de instrumentos legais e políticas públicas para fomento ao Empreendedorismo.

As diferentes dimensões de atuação que possibilitam visão global de cada comunidade, quando consolidadas em busca da transformação social, proporcionam à sociedade aumento do conhecimento da comunidade em relação aos seus próprios recursos, aumento do nível de consciência de seu próprio desenvolvimento, fortalecimento da autoestima, aumento da participação social, aumento do sentimento de pertencimento, estímulo ao surgimento de novas ideias, despertam a comunidade para ser agente dos próprios empreendimentos, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Por todo o exposto, pode-se perceber o poder que o Empreendedorismo Social proporciona e como é um excelente caminho para transformação social e saída do cenário caótico dos problemas sociais em que se encontram diversas sociedades. A análise dos benefícios acima descritos mostra que a mudança acontece em todas as esferas sociais e diminui a possibilidade da comunidade ser tutelada, já que trata-se de transformação que ocorre primeiro no indivíduo e depois passa à sociedade.

### **O Perfil do Empreendedor Social**

Como já apresentado anteriormente, o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar este sonho em realidade. É criativo, visionário, tem espírito de liderança, busca as oportunidades, foca na resolução dos problemas e não tem medo de arriscar.

Estas características também estão presentes no Empreendedor Social, porém seu olhar diferencia-se quando o sonho está em transformar a realidade da sociedade em que está. O sonho tem foco no coletivo, os desejos individuais ficam subordinados a este bem maior da justiça social. O empreendedor social é obstinado pela mudança, tem bom olhar para antever os problemas e as tendências, é inventivo e possui fortes valores éticos.

Um empreendedor social não possui uma idade definida para atuar, porém o inconformismo com a realidade social pode manifestar-se desde a juventude. Refletindo sobre esta questão, pode-se perceber nesta fase da vida, muitas características inerentes ao empreendedor social, mas principalmente o desejo de

mudar sua realidade. Incentivar o jovem a empreender o tornará mais crítico e consciente de seu papel social, possibilitará que ele influencie outros jovens como ele, criando uma rede de transformação.

Algumas Organizações não Governamentais já perceberam a importância de apoiar o jovem empreendedor e desenvolvem projetos voltados a esta faixa etária. Também há políticas públicas voltadas a tornar o jovem multiplicador da transformação social positiva.

## **Capítulo 2. O Jovem e o Protagonismo Juvenil**

### **Quem é o Jovem?**

Já faz parte do senso comum a afirmação de que a juventude é uma fase de transição da infância/ adolescência para a idade adulta. Também é ponto passivo que o reducionismo desta definição que parte das ausências, do que o jovem não é, torna-se insuficiente para qualquer estudo.

O conceito de juventude pode variar conforme o objetivo que se quer alcançar, pode alterar-se conforme o contexto político, econômico, social, histórico e cultural. Assim, ser jovem apresentará diferenças em todas as partes do mundo e, no caso do Brasil, é possível perceber diferentes características entre os jovens, levando em conta os fatores acima descritos e, principalmente, a profunda desigualdade social.

Conceitualmente, quanto à ideia de juventude, as referências principais estão nos aspectos destacados por Marialice Mencarini Foracchi e Helena Abramo.

Segundo as autoras, um aspecto fundamental é ter presente a ideia de que “juventude” é uma categoria social definida cultural e historicamente. Por um lado, Marialice Mencarini Foracchi (1965) coloca a ideia de juventude como uma categoria sociológica que sintetiza uma forma possível de pronunciar-se diante do processo histórico e de constituí-lo, algo certamente muito além do fato de se constituir uma mera etapa cronológica da vida ou um simples ator social potencialmente rebelde e inconformado (FORACCHI, 1965). Por outro, de acordo com Helena Abramo, apesar do termo juventude designar um período da vida que possui uma base biológica e componentes universais, referência ao desenvolvimento e ao ciclo vital da espécie humana, uma outra dimensão fundamental de ser jovem reside na variabilidade

sociocultural – conteúdo dos processos emocionais e intelectuais que acompanham o desenvolvimento, sobretudo os significados simbólicos atribuídos a tais processos, o lugar e o papel ocupados pelos indivíduos a partir desses referenciais e, na variabilidade individual, vivência pessoal da juventude segundo as condições culturais, econômicas, políticas, de etnia e de gênero (ABRAMO, 2005). Estes conceitos definem como o jovem é considerado para esta monografia.

Em 2011, a pesquisa “O Sonho Brasileiro” entrevistou mais de 1000 jovens buscando traçar o perfil da juventude brasileira, a fim de conhecer seus valores, sua visão de mundo, o lugar que coloca para si na sociedade e seu prognóstico de futuro.

Segundo os dados obtidos, o maior sonho dos jovens é a formação profissional e emprego, porém este não é visto somente como questão de sobrevivência ou necessidade: a realização profissional passa pela profissão dos sonhos, ou seja, o trabalho precisa fazer sentido para este jovem e expressar sua personalidade e valores.

Ao olhar para a sociedade brasileira, 31% dos jovens entrevistados sonham com respeito e cidadania. Em seus sonhos de realização, 28% gostariam de mais oportunidades para todos. Fica evidenciado que a juventude acredita na igualdade de direitos como a condição imprescindível para a construção de uma sociedade justa e igualitária. A pesquisa também mostra que estes mesmos jovens não somente apontam os problemas sociais, mas visualizam possíveis formas de transformação individuais e coletivas. Eles também se sentem na obrigação de fazer algo pelo bem estar coletivo em seu cotidiano (74%) e concordariam em utilizar parte do seu tempo livre para ajudar a sociedade (79%).

É evidente que o cenário propício ao Empreendedorismo Social Juvenil está desenhado e as Organizações Sociais e Políticas Públicas voltadas para juventude devem observar a pré-disposição do jovem em participar ativamente da sociedade. Fica claro que o jovem é o presente, e não o futuro, da transformação social, pois além de atuar efetivamente, pode influenciar outros jovens e gerações para também serem agentes da mudança.

Conforme já discutido, o Empreendedorismo Social atua na construção de um posicionamento mais crítico das comunidades e menos dependente de

direcionamentos de indivíduos externos a ela, o que contribui para a construção de bases fortalecidas de igualdade, que valorizam a comunidade e seus potenciais, além de reforçarem o sonho coletivo. Neste contexto, a juventude pode atuar de forma mais efetiva para garantir que o protagonismo seja característica inerente à sociedade brasileira.

### **Concepções sobre o Protagonismo Juvenil**

Alinhadas com o cenário acima descrito, os projetos de incentivo ao Empreendedorismo Social Juvenil já não aceitam as antigas concepções de protagonismo, para as quais as ideias não partiam dos próprios jovens, mas vinham orientadas e tuteladas por seus educadores. Nos projetos, as ideias e propostas devem partir do próprio jovem, consciente de seus sonhos, suas potencialidades, seu projeto de vida e as necessidades reais de suas comunidades. Importante destacar que não se propõe excluir o educador deste processo, deixando ao jovem toda a responsabilidade, mas de uma relação educando-educador que estimule a iniciativa, a criatividade a participação, autoconfiança, a autodeterminação e autonomia.

O Protagonismo Juvenil é também estratégia crucial para a educação para a cidadania e relaciona-se intimamente com o empreendedorismo social, pois é envolvendo o jovem na problematização e resolução das questões de seu cotidiano e comunidade, bem como incentivando sua participação em movimentos sociais organizados que o verdadeiro sentido dos dois conceitos atinge seu ápice. A compreensão do sentido da cidadania mostrará ao jovem que cada pessoa é agente da transformação de sua própria vida e seu contexto comunitário, que todos são iguais em dignidade e direitos, independente de seus valores, e principalmente que a cidadania só é plena quando é participativa. A experiência do protagonismo juvenil possibilitará ao jovem amadurecimento político para sua futura vida adulta.

A participação verdadeira dos jovens vai além de seus próprios interesses individuais e familiares. Seus projetos de empreendedorismo social tem foco nos problemas da comunidade, da escola, na inserção produtiva, na ampliação dos espaços e oportunidades culturais, dentre outros.

Para que projetos de incentivo ao protagonismo juvenil sejam verdadeiramente autônomos, deve-se observar conforme afirma Antonio Carlos Gomes da Costa, o grau de autonomia na relação educador/educando, segundo os seguintes aspectos: a iniciativa do projeto, a identificação da problemática que deve partir do jovem; os próprios jovens planejam o que vai ser feito e executam as ações do projeto; avaliação independente de suas ações e resultados alcançados e por fim apropriação dos resultados. Trata-se segundo o autor de uma “Participação plenamente autônoma”, visto que os jovens realizam todas as etapas do processo (Costa, 2000:181).

O protagonismo juvenil é direito e dever do jovem por envolvê-lo em processos de conceituação, planejamento e execução de ações para solução de problemas de sua comunidade, utilizando todo seu potencial criativo e de transformação, de forma a ser o centro e motor da ação transformadora. O Protagonismo Juvenil está longe de ser a solução para todos os problemas da juventude e da sociedade, mas deve-se encarar o jovem a partir da premissa do cidadão participativo que deverá influenciar positivamente a construção de uma sociedade com justiça social.

### **Políticas Públicas de incentivo ao Protagonismo**

O Estado brasileiro tem ciência do importante papel da juventude na sociedade brasileira e, desde 2005, o Governo Federal tem desenvolvido ações voltadas à inclusão do jovem no debate de seus próprios problemas e contexto, em consonância com o conceito de protagonismo juvenil exposto anteriormente. Surgida deste cenário, a Política Nacional de Juventude foi importante divisor de águas para um grupo até então não visto e reconhecido com suas próprias peculiaridades e necessidades.

Como resultado da mudança de paradigma, foi criada a Secretaria Nacional de Juventude com o objetivo de entender a juventude brasileira, bem como compreender as ações do Governo Federal para este grupo. Neste período, foram criados também o Conselho Nacional de Juventude e o Programa Nacional de inclusão de Jovens. O Objetivo desta secretaria desde sua criação foi “formular, coordenar, integrar e articular políticas públicas para a juventude, além de promover

programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados para as políticas juvenis”.

Ao Conselho Nacional de Juventude coube a formulação das diretrizes da ação governamental e a elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens. Em sua formação há representantes do Poder Público e da Sociedade Civil, sendo estes a maioria do colegiado.

Em consequência a este movimento político, foram organizadas duas Conferências Nacionais da Juventude que mobilizaram jovens em todo o território brasileiro. A organização iniciou-se pela esfera municipal, por meio das Conferências Municipais, em seguida ocorreram as Conferências Regionais e, por fim, as Conferências Estaduais que apresentaram propostas integradoras das necessidades em esfera estadual e, seus representantes, levaram as propostas para a Conferência Nacional. Percebe-se aí, importante movimento de articulação e protagonismo iniciado nas pequenas comunidades e Organizações Não Governamentais que, apoiados pela máquina pública, conseguiram ganhos em nível nacional na busca para que cada vez mais a participação social se consolide na gestão.

Na II Conferência Nacional de Juventude, um dos encaminhamentos foi a mobilização para aprovação do Estatuto da Juventude, instrumento de garantia e institucionalização dos direitos e metas de inserção social, cultural e garantia de trabalho aos jovens brasileiros. Atualmente, o Estatuto foi aprovado em votação simbólica no Senado e aguarda apreciação na Câmara dos Deputados.

Por fim, cabe ressaltar a elaboração do Plano Plurianual 2012-2015 que prevê metas de aprimoramento das políticas com a perspectiva da superação das desigualdades e ampliação do protagonismo juvenil.

Pode-se perceber grande engajamento do Governo Federal no reconhecimento dos direitos da juventude, a fim de que mais políticas públicas possam ser desenvolvidas para este público. No entanto, haja vista o tempo em que o Estatuto da Juventude aguarda aprovação, este movimento ainda carece de real reconhecimento, o que pode ser fortalecido e alcançado com o incremento da participação de um maior número de jovens imbuídos dos ideais do Empreendedorismo Social.

Projetos na esfera do Governo Federal que incentivam a participação:

-Programa Estação Juventude: ainda em fase de implementação, o programa buscará gerar oportunidades para que os jovens assegurem seus direitos de cidadania e ampliem sua capacidade de inclusão e participação social.

- Participatório da Juventude: também aguardando implementação, buscará a geração de conteúdo sobre o perfil e necessidades da juventude de forma participativa.

-Juventude e Meio Ambiente: o programa foi criado em 2005, e tem por objetivo formar lideranças juvenis para atuar em atividades voltadas ao meio ambiente. Trata-se de uma iniciativa dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, com a parceria da Secretaria Nacional de Juventude.

### **Políticas públicas para juventude do estado de São Paulo**

No estado de São Paulo, há muito tempo, a institucionalização de uma Secretaria da Juventude enfrenta dificuldades, o que pode ser constatado ao se verificar a rotatividade de subordinções da Pasta e a conseqüente carência de uma identidade própria. A Coordenadoria da Juventude já integrou a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, quando seu público alvo consistia de jovens entre 15 e 24 anos; em seguida foi transferida para a Secretaria de Relações Institucionais que expandiu a faixa etária para 15 a 29 anos e, atualmente, integra novamente a primeira secretaria descrita. Este cenário incide na dispersão de metas e objetivos, bem como em dificuldades orçamentárias, já que a verba precisa ser dividida com outras frentes de trabalho.

### **Projetos do Governo Estadual de São Paulo que incentivam a participação:**

- Programa de Ação Cultural – PROAC: Oferece incentivo financeiro a projetos culturais desenvolvidos por jovens, em troca de apresentações culturais ou ofertas de cursos sobre o tema do projeto a preços acessíveis para a população. Os editais lançados tinham como tema: hip hop, histórias em quadrinhos, edição de livros, finalização de documentários, teatro, dança e música. Para participar, o jovem deve ter idade acima de 18 anos e residir há mais de dois anos no estado de São Paulo.

-Banco do Povo Paulista: voltado para empreendedores com mais de 18 anos, ativos no mercado formal ou informal há pelo menos seis meses, ou com negócio próprio há no mínimo dois anos. Oferece empréstimos desde pequenos valores, com taxas de juros de 1% ao mês e prazo de pagamento de até 36 meses.

-Oficinas de Empreendedorismo nas escolas da Rede Estadual: por meio de parceria com o SEBRAE, o programa proporcionará experiências empreendedoras aos alunos da Rede Estadual, por meio de oficinas de pequenos negócios voltados à sustentabilidade ambiental, ao empreendedorismo social e ideias de negócios inovadoras. Apesar da importância desta iniciativa para o desenvolvimento do protagonismo, o programa será oferecido somente aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e tem enfoque no conceito do empreendedorismo de negócios.

### **Políticas públicas para juventude no município de São Paulo**

A Secretaria de Participação e Parceria é responsável pelas ações da Coordenadoria de Juventude, que desenvolve as políticas públicas para juventude no município de São Paulo, como o objetivo de promover a interlocução da prefeitura com os diferentes segmentos da sociedade. Pode-se observar a subordinação da temática a uma hierarquia que certamente traz prejuízo para a juventude.

Cabe à Coordenadoria a promoção do diálogo entre o Poder Público e a juventude organizada, visando incentivar a participação na discussão das diversas problemáticas que cercam os jovens.

Além da organização da Conferência Municipal da Juventude, a Coordenadoria incentiva o seguinte projeto:

Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais – VAI: o programa apoia iniciativas culturais de jovens com idade entre 18 e 29 anos, preferencialmente de baixa renda e moradores de regiões com deficiência de infraestrutura e acesso aos equipamentos culturais. Seu objetivo é estimular a criação, o acesso, a formação e a participação dos pequenos produtores culturais no desenvolvimento da cidade, promover a inclusão cultural e estimular dinâmicas culturais locais e a criação artística em geral. Trata-se de importante projeto de valorização da cultura local e

incentivo ao protagonismo juvenil, mas que ainda precisa ser mais divulgado e aos jovens.

### **Capítulo 3- Referenciais Metodológicos**

O objetivo desta pesquisa é compreender o cenário do Empreendedorismo Social Juvenil, possibilitando uma discussão e problematização, que possam embasar ações reais de estímulo à participação de uma maior quantidade de jovens e o sucesso de seus empreendimentos. Para o êxito de suas ações, é preciso buscar as respostas para as seguintes questões:

-por que cada vez uma maior quantidade de jovens é movida à criação de projetos de empreendedorismo social em suas comunidades?

-Por que alguns jovens não conseguem conduzir seus projetos apesar de estarem tão envolvidos com a proposta?

-Quais as fontes de apoio que tem à disposição, além das próprias Organizações da qual fazem parte?

-Quais as ferramentas necessárias para garantir que os projetos alcancem seus objetivos?

-Qual o papel das famílias para o êxito dos projetos?

-Qual o resultado de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens?

Dentre os tipos de pesquisa qualitativa disponíveis, a presente monografia fez opção pelo Estudo de Caso, por considerar que este método permite a análise profunda e intensiva do objeto pela observação e entrevista. Robert K. Yin (2010), afirma que o estudo de caso é recomendado para o estudo de eventos atuais, sobre os quais o investigador quase não tem controle (Yin, 2010:39):

*“ O estudo de caso é uma investigação empírica que:*

*-investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando*

*-os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.”*

Segundo o autor, ainda que não se possam produzir conclusões generalizáveis, o método permite verificar a adequação dos conceitos, expandindo e confirmando teorias que podem vir a serem referências para futuros estudos: a centralidade está na possibilidade de analisar a realidade a partir de um referencial teórico estabelecido.

Yin afirma que as três principais características do estudo de caso são:

- a profundidade dos dados obtidos que permitem caracterizar e explicar detalhadamente os aspectos singulares do estudo;

- a atitude do pesquisador que está voltada para a busca de conhecimentos e não de conclusões definitivas;

- o perfil do pesquisador que deve propiciar a capacidade de integrar, reunir e interpretar os diferentes aspectos do objeto de estudo.

Ainda segundo este autor, as evidências do estudo de caso podem vir de seis fontes: os documentos, os registros em arquivos, as entrevistas, a observação direta, a observação participante e os artefatos físicos.

Esta pesquisa terá como evidência do estudo de caso a análise das organizações envolvidas (Ashoka e AOB), análise documental (projetos desenvolvidos pelos jovens) e a entrevista semi-estruturada realizada com jovens de três projetos diferentes. Importante ressaltar que a observação direta seria estratégia fundamental para a obtenção dos dados necessários à análise, porém esta não foi possível, devido à disponibilidade dos envolvidos e ao fato de somente um dos projetos continuar com suas atividades.

### **Dados secundários**

A pesquisa documental foi a base para a definição dos conceitos que auxiliaram na identificação do fenômeno ora estudado nesta monografia.

Os dados e conceitos coletados são a base para a formulação do roteiro de entrevista semi-estruturado, que permite ao entrevistador estabelecer uma direção geral para a entrevista e é flexível a possíveis situações que se coloquem durante a mesma.

A análise documental também se centrou no estudo dos objetivos propostos nos projetos de cada Organização Não Governamental que fomentou os três casos

em questão, bem como no estudo minucioso dos projetos de empreendedorismo social desenvolvidos pelos jovens, nos quais já é possível denotar os motivos pelos quais empreenderam.

### **Dados Primários**

Foi realizada entrevista com jovens de três diferentes projetos buscando responder as questões vitais para esta monografia:

-por que cada vez uma maior quantidade de jovens é movida à criação de projetos de empreendedorismo social em suas comunidades?

-Por que alguns jovens não conseguem conduzir seus projetos apesar de estarem tão envolvidos com a proposta?

-Quais as fontes de apoio que tem à disposição, além das próprias Organizações da qual fazem parte?

-Quais as ferramentas necessárias para garantir que os projetos alcancem seus objetivos?

-Qual o papel das famílias para o êxito dos projetos?

-Qual o resultado de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens?

Também foi realizada entrevista com a Gerente da Associação Obra do Berço, a fim de investigar os resultados com a experiência da Educação Empreendedora para a Organização. Em relação à Ashoka, Programa Geração MudaMundo, o questionário para entrevista desenvolvido para a Organização foi encaminhado para a Coordenadora do Programa, porém não houve sucesso na devolutiva do material respondido. A Coordenação do Programa encaminhou textos de apoio e uma entrevista concedida para o site “Mercado Ético”, da qual algumas valiosas informações foram retiradas.

### **As Organizações Pesquisadas**

#### ***Associação Obra do Berço***

##### **História**

A Associação “Obra do Berço” é uma organização da sociedade civil, sem fins econômicos, fundada em 1938 por Mére Amedée, superiora do Colégio Nossa

Senhora do Sion em São Paulo. Na época de sua fundação, o crescente desenvolvimento industrial e urbano de São Paulo gerava tanto benefícios para a cidade, quanto problemáticas na área social. Entre tais problemas, o que chamou a atenção de Mére Amedée foram as condições de pobreza das mulheres que ficavam grávidas sem apoio de companheiros ou família, ou seja, sem condições básicas para educação de seus filhos.

Movida por princípios religiosos, sensibilizou ex-alunas do Colégio Sion para uma ação de assistência imediata às necessidades destas mulheres e seus recém-nascidos.

Da distribuição de enxovais à realização de vários serviços de orientação e serviços médicos para gestantes e crianças, a “Obra do Berço” foi crescendo como instituição filantrópica. Passou a ser administrada diretamente e, de forma voluntaria, por ex-alunas do Colégio N.S. de Sion.

Tais voluntárias, desligadas da instituição que as incentivou, realizaram vários programas de atenção à infância e a mãe gestante, fundando na década de 80 a primeira creche, hoje localizada na Vila Mariana, um dos sete programas que “Obra do Berço” mantém atualmente no Município de São Paulo.

Na década de 1990, foi inaugurado o Projeto Escritório-Escola, atual Programa de Educação Empreendedora para Jovens.

### **Missão**

Promover ações educativas, culturais, sociais e de saúde à criança, ao adolescente e suas famílias, visando a formação de um ser humano participativo e consciente de seu papel como cidadão.

### **Visão**

Ser referência pela qualidade na gestão e na realização da Missão.

### **O Programa de Educação Empreendedora para Jovens**

Oferece aos jovens atividades de qualificação profissional, visando sua inserção social e formação para o mundo do trabalho, em contra turno escolar, em dois períodos: matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira.

### ***Público Alvo***

Adolescentes e jovens em situação de alta e altíssima vulnerabilidade social.

### ***Objetivo Geral***

Promover a inserção social e a formação para o mundo do trabalho a jovens de 15 a 29 anos de idade.

### ***Objetivos Específicos***

Ampliar experiências, construir conhecimentos e desenvolver potencialidades;

Incentivar atitudes de convivência social;

Incentivar atitudes empreendedoras na condução da vida pessoal e profissional;

Oferecer oportunidade de formação profissional;

Promover a formação continuada e/ou inserção no mundo do trabalho;

Estimular a co-participação da família no acompanhamento dos processos socioeducativos;

Promover satisfação dos usuários;

Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania por meio da conscientização e exercício de direitos e deveres.

### ***Metodologia***

Princípios da socioeducação e da educação empreendedora.

### ***Programação Socioeducativa***

#### Ciclo I

Durante os seis primeiros meses de formação, os jovens participam da Formação Pessoal e Social Básica, a qual possui os seguintes eixos de formação: Empreendedorismo pessoal, Empreendedorismo social, Mundo do trabalho, Tecnologias de Comunicação e Informação, Ampliação cultural e Educação ambiental. Concomitante a estas, é oferecida ao jovem a Formação Profissional Específica que pode ser realizada no Módulo de Práticas Administrativas ou no Módulo Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental Urbana.

Após a conclusão do primeiro ciclo de formação, o jovem inicia o Clube de Oportunidades, o qual oferece inserção e acompanhamento no mundo do trabalho,

cursos de Formação Complementar e Fomento ao Empreendedorismo Social e Econômico.

O Programa atende aproximadamente 521 jovens ao ano na Unidade de Atendimento do Jardim Rebouças-Distrito de Campo Limpo.

Seus principais parceiros são Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, SMPP - Secretaria Municipal de Participação e Parceria e a Ashoka.

Em busca da compreensão quanto à importância atribuída ao Protagonismo Juvenil e a Educação Empreendedora, a Gerente do Programa respondeu ao questionário desenvolvido para esta monografia com foco na Organização.

Na visão da Obra do Berço, o interesse dos jovens pela formação oferecida pelo Programa de Educação Empreendedora para Jovens se dá pelo histórico de responsabilidade e qualidade nos serviços oferecidos pela Organização. A expectativa do jovem ao procurar o Programa é de expandir seus conhecimentos e se inserir profissionalmente, entendendo esta inserção como oportunidade para contribuir com o orçamento familiar e custear suas próprias despesas de adolescência. Em relação à família, esta se preocupa em oferecer atividades aos jovens e também a inserção no mundo do trabalho.

A Organização utiliza Indicadores de Avaliação para mensurar o desenvolvimento de habilidades e competências. Esta avaliação permite à Gerente do Programa afirmar que ao seu término, os jovens *“apresentam postura mais adequada, começam a valorizar mais a importância de adquirir conhecimento, interpretam melhor situações problemas, manifestam melhor suas ideias e opiniões, ficam mais responsáveis em seus compromissos, assumem pontualidade, assiduidade, respeitam mais as pessoas, desenvolvem melhor relacionamento em grupo e começam a desenvolver o perfil de liderança.”*

O Projeto de Vida é compreendido como instrumento de transformação da vida de cada jovem, pois a partir de sua elaboração é possível traçar metas e objetivos, hierarquizando as prioridades em busca da realização de seus sonhos. Segundo ela, o projeto de vida desperta para o sonho e possibilita o autoconhecimento, sendo importante instrumento para a Pedagogia Empreendedora.

Um dos fatores que levou a Organização a optar pela Pedagogia Empreendedora foi justamente a importância do Projeto de Vida para esta metodologia, pois esta parte dos *“sonhos destes jovens, valorizando desenvolver sua capacidade em percebê-los, expressá-los, propor e criar meios de realizá-los a partir de reflexões críticas e orientadas, acerca de suas possibilidades e obstáculos e do contexto social, onde sua atuação é importante.”* Ela ressalta ainda que o empreendedorismo é compreendido pelo Programa como uma forma de ser de cada jovem, ou seja, eles desenvolverão características empreendedoras nos mais diferentes locais em que atuarem, inclusive em suas comunidades, que segundo ela, são marcadas por grandes problemas sociais.

A Gerente afirma que a Educação Empreendedora possibilita o desenvolvimento de uma visão mais crítica da sociedade e estimula a atuação cidadã em busca do *“bem comum”*, onde o *“sonho é individual e social, ambos devem ser construídos de forma relacionada.”*

Todo este contexto favorece o desenvolvimento dos pequenos projetos comunitários que são a primeira experiência do jovem com o Empreendedorismo Social. Neste sentido, a parceria com a Ashoka agregou novos elementos à metodologia de trabalho da Obra do Berço, considerando-se desde a capacitação dos profissionais envolvidos até os recursos financeiros destinados aos projetos dos jovens.

Quando questionada acerca dos principais fatores que favorecem o desenvolvimento do projeto pelos jovens, a Gerente afirma que a dedicação dos profissionais envolvidos com a proposta, a disponibilidade de recursos financeiros e a responsabilidade de alguns jovens foram elementos cruciais para a viabilização dos empreendimentos e da parceria.

Em relação às principais dificuldades para a viabilização dos projetos sociais, a entrevistada trouxe à discussão o desejo imediato de inserção no mundo do trabalho como o principal entrave ao desenvolvimento dos projetos. Este fator também foi um problema para a parceria entre as Organizações, já que havia a necessidade de justificar ao parceiro, os motivos dos projetos não serem executados pelos jovens.

Na avaliação da Gerente, para o melhor desenvolvimento da parceria e execução dos projetos, seria necessário que a fase de implementação não

coincidissem com a finalização da formação oferecida pela Obra do Berço, momento em que o jovem começa a vislumbrar a realização de sonhos, como o primeiro emprego. Ela também destaca a necessidade de maior envolvimento na parceria por parte de todos os educadores da Organização. Complementa que o ideal para viabilização dos projetos seria os jovens não serem inseridos no mundo do trabalho e possivelmente a disponibilização de uma bolsa auxílio.

Por fim, quando questionada quanto aos resultados da participação dos jovens em Projetos de Empreendedorismo Social, a Gerente afirma que o envolvimento nestas atividades trouxe mais responsabilidade e compromisso aos jovens, ampliou sua visão de mundo, desenvolveu a liderança e sua capacidade argumentativa, além de proporcionar atuação mais efetiva em suas comunidades, os tornando agentes de mudança.

#### ***A Ashoka - Uma breve descrição***

A Ashoka é uma organização mundial, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos empreendedores sociais: pessoas com ideias criativas e inovadoras capazes de provocar transformações com amplo impacto social.

Presente em mais de 60 países e criada na Índia em 1980, pelo norte americano Bill Drayton, a Ashoka trabalha com diferentes públicos comprometidos com a mudança do mundo.

Além de possuir uma rede ampla de empreendedores sociais, a Organização promove o protagonismo, a transformação e a empatia em diversas esferas na sociedade.

Os empreendedores sociais da Ashoka fazem parte de uma rede mundial de intercâmbio de informações, colaboração e disseminação de projetos composta hoje por mais de 3500 empreendedores localizados nos diversos países em que atuam. No Brasil, compõem a rede cerca de 320 empreendedores sociais de todas as regiões do país.

#### **Missão**

Contribuir para o fortalecimento de um mundo onde todos são agentes de mudança: ou seja, uma sociedade rápida e eficaz para responder aos desafios

sociais, e na qual cada pessoa tem a liberdade, confiança e apoio para propor soluções para qualquer problema social e alcançar mudanças positivas.

### **Visão**

“Cada um de nós pode mudar o mundo”.

### **O Programa Geração Mudamundo**

Baseado nestes conceitos, A Ashoka construiu o Programa Geração Mudamundo: uma plataforma de empreendedorismo social juvenil criada para oferecer à adolescentes e jovens a oportunidade de atuar para transformar sua realidade. Para que o sonho se realize, os jovens passam por uma jornada pedagógica, composta por oficinas, encontros de integração e momentos de apresentação de suas iniciativas. São acompanhados por um educador social que os auxilia no desenvolvimento de suas potencialidades e na tradução de seu sonho em um plano de ação que será implementado em sua comunidade.

Após a elaboração do plano de ação na comunidade, os jovens submetem o projeto social à avaliação de um grupo de especialistas formado por atores dos diferentes setores da sociedade: setor público, setor social (sociedade civil) e setor privado (iniciativa privada). Durante a apresentação, os jovens defendem suas ideias e iniciativas e os especialistas oferecem sugestões para que os jovens transformem seus sonhos em ação (Ashoka,site). Por fim, vem a fase de implementação do projeto, quando colocam em prática suas ações de transformação.

Segundo Mafoane Odara, coordenadora do Programa Geração MudaMundo, em entrevista para o site Mercado Ético (2013), o investimento nos jovens se dá porque o GMM:

*“1) Acredita que as pessoas que, durante a juventude, têm uma experiência de tomar iniciativa e liderar um esforço para enfrentar um problema social têm maior probabilidade de continuar tomando iniciativa durante a sua vida;*

*2) Percebeu que o melhor caminho para propiciar o empoderamento dos jovens é dar-lhes a oportunidade de criar e liderar seus próprios empreendimentos com impacto positivo nas suas comunidades; e*

*3) organizações ou comunidades, onde uma grande porcentagem de pessoas, jovens ou não, inicia soluções para problemas sociais - agentes de mudança -, têm maior possibilidade de crescimento.”*

Pelo exposto, fica evidente que para a Ashoka o desenvolvimento da Educação Empreendedora e do Protagonismo Juvenil são fundamentais para a transformação da sociedade da atual base desigual para a consolidação da justiça social. Partindo destes princípios, a Coordenadora afirma que houve uma expansão geográfica e quantitativa no Geração MudaMundo que foi aumentado em 20 vezes. O Programa já apoiou mais de 1900 empreendimentos criados e liderados por mais de 12000 jovens. Do total de empreendimentos lançados pelos jovens, 90% permanecem ativos após um ano de implementação.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades por parte dos jovens, Mafoane afirma que: *“83% comunicam-se melhor; 84% têm mais atitude para correr atrás de seus objetivos; 80% organizam-se e planejam melhor seus afazeres; 79% têm uma ideia mais clara sobre o futuro; 73% sentem-se mais à vontade para propor ideias; 85% aprenderam como trabalhar melhor em equipe; 79% tentarão diferentes soluções para seus problemas”.*

A Coordenadora aponta também a contribuição que o desenvolvimento de projetos sociais traz para a inserção profissional dos jovens, visto que seus dados mostram que 25% dos jovens participantes relatam que as experiências e conhecimentos apreendidos durante a participação no Geração MudaMundo, contribuíram para a carreira profissional. Este dado demonstra como o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao Empreendedorismo, pode contribuir em diferentes aspectos da vida dos jovens.

### **Convergências das Metodologias**

As Organizações citadas nesta monografia apresentam pontos em comum em sua metodologia e princípios. Ambas praticam a pedagogia empreendedora e o protagonismo juvenil, tal qual enunciado por Antonio Carlos Gomes da Costa.

Esta convergência traz benefícios à parceria entre as Organizações, pois o conceito da Educação Empreendedora já é comum ao jovem, quando ele se depara com a proposta da Ashoka de empreender pequenos projetos em suas comunidades.

Neste sentido, os projetos Arte Favela, Renovar e “Bullying é coisa séria” foram desenvolvidos por jovens do Programa de Educação Empreendedora da Obra do Berço, em parceria com o Geração Mudamundo da Ashoka.

Estes jovens participavam da formação oferecida pela Obra do Berço há aproximadamente 3 meses, já tendo passado pela sensibilização para a elaboração de ações sociais pontuais em suas comunidades, quando se interessaram em participar do Programa Geração Mudamundo da Ashoka.

A parceria com a Ashoka foi anunciada em um grande evento que contou com a presença de jovens empreendedores, que expuseram suas experiências com o objetivo de motivar os participantes.

Foram criados cinco grupos de jovens a partir de seus interesses, os quais desenvolveram projetos com temáticas diferentes, porém todos com foco na promoção da cidadania.

A Jornada Pedagógica do Programa Geração Mudamundo consiste em uma série de oficinas em que os jovens desenvolvem seus projetos com a orientação de um educador capacitado pela Ashoka. Ao final desta série de encontros, os jovens submetem seus projetos à avaliação de especialistas que aprovarão ou oferecerão sugestões para que aperfeiçoem suas propostas.

Todos os grupos foram acompanhados por um educador da Obra do Berço durante a Jornada Pedagógica que os auxiliou a conhecer suas potencialidades, bem como de suas comunidades, a escrever o projeto e apresentá-lo no Painel de Projetos.

Apesar da motivação inicial, nem todos os projetos chegaram à fase de apresentação no painel: dois grupos desistiram da participação e finalizaram seus projetos. Dos outros três projetos apresentados para avaliação da Ashoka, dois foram aprovados e, um terceiro, foi aprovado com a orientação de repensar algumas questões do projeto e readaptá-las.

Para os fins propostos nesta monografia, a opção foi analisar os tres projetos que passaram por toda a primeira fase do Programa Geração Mudamundo, bem como cujos integrantes concluíram o Programa de Educação Empreendedora da Obra do Berço. Destes, somente o Projeto Arte Favela foi realmente implementado

na comunidade, pois os jovens dos demais projetos desistiram da empreitada após sua primeira apresentação, sem que tivessem alcançado plenamente os objetivos propostos.

Vale ressaltar que também seria de grande valia a compreensão dos motivos que levaram os demais jovens a desistirem de seu intento, antes mesmo da aprovação para implementá-lo. Porém, a opção foi por analisar um projeto que alcançou o pleno êxito e outros dois que também poderiam ter seus objetivos contemplados, já que ambos foram aprovados, mas que por razões ainda não compreendidas vieram ao fim precocemente.

### ***O Projeto Renovar***

O projeto foi proposto inicialmente por três jovens com idades entre 16 e 25 anos, participantes do Programa de Educação Empreendedora para Jovens da Obra do Berço. O projeto contava com três membros, sendo a jovem C., a liderança no grupo.

O tema principal do projeto era a preservação do Meio Ambiente nas comunidades do Jd. Ingá, Jd. Olinda, Jd. Rebouças, Jd. Novo Oriente, Pq. Arariba e Pq. Regina, todos bairros do Distrito de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. Como temática secundária, mas não menos importante, o projeto também propunha o incentivo ao lazer, por meio do teatro.

Segundo os jovens, os bairros escolhidos sofriam grandes problemas ambientais, principalmente relacionados ao lixo, além de contarem com poucos espaços de lazer, sendo as atividades do Programa Escola da Família da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, uma das únicas alternativas de lazer aos finais de semana para a comunidade.

Os jovens realizaram pesquisas nas comunidades a fim de reconhecerem suas demandas e verificarem se havia sintonia entre suas percepções acerca das dificuldades encontradas no bairro e as problemáticas definidas pela comunidade.

A partir dos resultados obtidos, foi desenvolvido um projeto cujo principal objetivo era sensibilizar a comunidade para as questões ambientais dos bairros, utilizando o teatro como ferramenta, possibilitando o trabalho com dois problemas que para eles era bastante significativo: o meio ambiente e o lazer.

O projeto contava com dois apoiadores: a educadora de meio ambiente e o oficinairo de teatro da Obra do Berço, os quais eram os especialistas técnicos nas duas temáticas escolhidas pelos jovens para alcançarem a meta de realizar três apresentações em seis meses; Sensibilizar 100 pessoas por apresentação quanto aos problemas ambientais do bairro e atingir cinco comunidades com o projeto.

Os custos do projeto como figurino e cenário eram pagos pelo Financiamento Semente do Geração Mudamundo, cujo valor era de até R\$ 1200,00.

Apesar de ter sido considerado passível de implementação e, por isso, ter conquistado a aprovação da Ashoka, o projeto não foi executado já que os jovens realizaram somente uma apresentação.

Para compreender o que motivou o fim do projeto, as jovens K. e C., responderam ao questionário desenvolvido como instrumento de pesquisa para esta monografia.

A jovem C. é a primogênita de uma família residente na periferia da Zona Sul de São Paulo. O principal responsável pela renda familiar (per capita de R\$ 375,00) é o pai, que possui Ensino Fundamental Incompleto, enquanto a mãe cursa atualmente o Ensino Superior.

Após concluir a formação oferecida pela Obra do Berço, a jovem foi inserida no Mundo do Trabalho como aprendiz em uma instituição financeira. Ao mesmo tempo, realizava outros cursos, que totalizaram até o momento seis formações. Atualmente, cursa ensino superior em Psicologia em uma universidade privada.

A jovem K. tem 18 anos e é também a primogênita de uma família composta por quatro membros e residente em Embú das Artes, município da Região Metropolitana de São Paulo. Em seu grupo familiar, a jovem é quem possui a maior escolaridade, cursando o Ensino Superior em Administração de Empresas, enquanto seus responsáveis possuem o Ensino Médio Incompleto.

Ao término do Programa de Educação Empreendedora, a jovem foi inserida no Mundo do Trabalho como Aprendiz, optando por não realizar uma grande quantidade de cursos profissionalizantes.

Para ambas, a influência familiar, principalmente de suas mães, foi o principal fator para que buscassem o curso da Obra do Berço. A motivação das jovens era qualificar-se para a inserção profissional.

A jovem C. avalia que o curso lhe proporcionou grandes conhecimentos e uma postura mais madura e responsável, enquanto K. acresce que a formação da Obra do Berço lhe proporcionou um melhor relacionamento interpessoal. O projeto de vida lhes ofereceu um ponto de partida para iniciar sua trajetória e realizar seus sonhos pessoais e profissionais, servindo como planejamento e base para avaliação de suas ações.

O primeiro contato das jovens, com o empreendedorismo social juvenil foi por meio da Obra do Berço e da Ashoka. Em seu relato, C. declara grande interesse pelas questões ambientais e desejo de contribuir para a preservação do meio ambiente, além de ter encontrado no curso, outros jovens com interesses semelhantes. O relato de K. complementa ao declarar o desejo de contribuir para a melhoria dos problemas da comunidade, contribuindo para “uma mudança positiva em nosso meio, mesmo que pequena”.

O grupo realizou somente uma apresentação de seu projeto, pois após a aprovação e liberação do recurso financeiro, os integrantes passaram por um processo de desmotivação que culminou com a finalização das atividades do projeto. Apesar da implementação parcial, a jovem C, relata ter alcançado realização pessoal significativa. Vale ressaltar que a finalização do projeto coincide com a conclusão do Programa de Educação Empreendedora desenvolvido pela Obra do Berço.

Na avaliação de C., os principais fatores que favoreceram ou viriam a favorecer a implementação do projeto eram a responsabilidade e determinação dos jovens responsáveis por ele, somados ao apoio oferecido pelos parceiros que possibilitavam a ampliação da visão sistêmica e estratégica dos membros. Em contrapartida, dificultaram a realização plena do projeto os poucos recursos financeiros disponíveis.

Ao mesmo tempo em que na avaliação da jovem, as parcerias contribuem para a realização de seus projetos, também podem vir a tornar-se um entrave, caso não sejam flexíveis às situações vivenciadas pelos jovens e que lhes são próprias da

fase da vida. É importante perceber que reside nesta avaliação, o principal motivo para a finalização de seu projeto: os novos desejos e sonhos estabelecidos após a conclusão da formação da AOB, como o primeiro emprego, o cursinho pré-vestibular e a universidade. Motivados pelos novos sonhos construídos ao longo de meses, os jovens começaram a estabelecer novas prioridades, dentre as quais o projeto acabava mais por atrapalhar, como pode ser percebido pela afirmação: “Conciliação da agenda dos integrantes, pois além do projeto tinham sonhos pessoais e profissionais para realizarem”.

No relato de K., é possível perceber a veracidade desta conclusão, pois quando questionada quanto às razões para a finalização de seu projeto, a jovem declara a falta de motivação e o pouco tempo disponível devido a outras atividades que assumiram ao término do curso da Obra do Berço, como o trabalho.

Neste contexto, é papel dos parceiros orientar os jovens quanto às responsabilidades e compromissos assumidos durante a elaboração e desenvolvimento do projeto. Estas, não se esgotam na relação entre as Organizações incentivadoras (Obra do Berço e Ashoka), mas incluem as expectativas criadas no público alvo de cada projeto desenvolvido pelos jovens.

Em relação aos resultados que a experiência da Educação Empreendedora trouxe para a vida das jovens, seus relatos falam de aprendizado e melhora no relacionamento com as pessoas. Para C., ocorreram mudanças de atitudes no ambiente familiar relacionadas à questão ambiental, como a separação do lixo e a reutilização de materiais, de forma que a jovem pode influenciar positivamente seu núcleo. A jovem K. acredita que o projeto lhe ofereceu a descoberta de que também pode contribuir para a melhoria de sua comunidade, tornando-a protagonista, além de reforçar os valores da solidariedade e respeito pelo próximo.

Por todo o exposto, pode-se perceber que a experiência do empreendedorismo social juvenil apesar de pontual, contribui de diferentes formas para a construção de identidades pessoais e sociais positivas às jovens.

### ***O Projeto Arte Favela***

O projeto foi proposto inicialmente por três jovens com idades entre 15 e 17 anos, participantes do Programa de Educação Empreendedora para Jovens da Obra do Berço. Cada integrante possuía uma habilidade fundamental para a execução do

projeto, sendo que o jovem H. detinha o maior conhecimento em Teoria Musical e Violino, por este motivo era a principal liderança do grupo e, o único representante que permaneceu para implementação do projeto.

O tema principal do projeto era a promoção da convivência social e o desenvolvimento cultural, por meio da formação cultural, especificamente em música erudita e popular às crianças e adolescentes de 08 a 15 anos do Jd Rebouças, bairro do Distrito de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. O instrumento utilizado pelo grupo para desenvolver a temática era a música, pois conforme afirmação de H., ela proporciona uma viagem para fora de seu próprio mundo.

Segundo os jovens, o Jardim Rebouças apresenta grandes problemas relacionados à violência e à falta de recursos culturais. As crianças contam com poucas opções de atividades, sendo que muitas acabam por envolver-se com a criminalidade.

O principal objetivo do projeto era oferecer música erudita às crianças e adolescentes do bairro, segundo H., inserindo “a musica em um todo, procuro trabalhar com as crianças de um modo que faz com que cresçam sabendo que a musica não é apenas uma fonte de trabalho mas um estilo de vida”.

Os jovens realizaram pesquisas nas comunidades a fim de reconhecer suas demandas e verificar se havia sintonia entre suas percepções acerca das dificuldades encontradas no bairro e as problemáticas definidas pela comunidade. Segundo os resultados, a comunidade se incomoda com a falta de recursos culturais para crianças e adolescentes e apoiariam uma proposta que contribuísse para que as crianças fossem menos expostas à violência.

O projeto contava com o apoio de um musicoterapeuta, educador do primeiro projeto social que o jovem H. participou na Obra do Berço.

Os custos do projeto foram principalmente relacionados com a compra dos equipamentos para a aula e consumiram praticamente toda a verba de R\$ 1200,00 disponibilizada pela Ashoka.

O projeto iniciou suas atividades com duas turmas de crianças participantes dos Programas desenvolvidos pela Obra do Berço e por um colégio particular próximo ao bairro, que oferece oficinas culturais gratuitas para a mesma

comunidade do Jardim Rebouças, aos sábados. Para compor suas turmas, o jovem realizou uma Oficina nas duas parcerias, com a finalidade de apresentar diretamente às crianças sua proposta.

As turmas contavam com aproximadamente oito crianças cada uma. As atividades desenvolvidas na Obra do Berço ocorriam uma vez por semana, às quintas-feiras, já a turma do colégio particular tinha suas aulas semanais aos sábados.

Infelizmente, o jovem permaneceu com a turma da Obra do Berço somente um semestre, pois iniciou uma atividade profissional que o impedia de atuar no horário estabelecido. Em relação às metas do projeto, pode-se dizer que não foram plenamente atingidas para esta turma, pois os participantes não aprenderam a tocar violino. No entanto, no que se refere ao objetivo de promover a convivência social, pode-se afirmar que foram parcialmente atendidas, já que as crianças participavam de atividades educativas e culturais semanalmente. Também foi nesta turma que um dos fatos mais marcantes para o jovem ocorreu, conforme seu relato: “no primeiro dia de aula passei um exercício chamado ‘viagem ao instrumento’. Comecei tocando uma parte da musica “Piratas do Caribe” e, ao terminar, entreguei a uma criança (Menina) e pedi para que fechasse os olhos e sentisse a musica que há dentro dela, pois assim a menina fez. Ao término do exercício, perguntei aonde a mente dela a levou. E ela me respondeu: “Tio eu fui a um lugar lindo, e lá eu tocava o violino para o meu pai, mas tio o meu pai já morreu.” Trata-se de uma situação que emocionou muito o jovem e foi de fundamental importância para a continuidade de suas ações, pois fez com que percebesse a importância de seu projeto e atividades para estas crianças.

Para compreender o cenário em que o projeto foi implementado, os jovens H. e F., responderam ao questionário desenvolvido como instrumento de pesquisa para esta monografia.

O jovem H. é o primogênito de uma família residente na periferia da Zona Sul de São Paulo. O principal responsável pela renda familiar (per capita de R\$ 375,00) é o pai, que possui Ensino Fundamental Incompleto e exerce a profissão de manobrista, enquanto a mãe cursa atualmente o Ensino Superior.

Após concluir a formação oferecida pela Obra do Berço, o jovem continuou realizando cursos profissionalizantes e executando seu projeto. Os demais jovens idealizadores do projeto, iniciaram suas atividades profissionais e não conseguiram conciliá-las com o projeto, vindo assim a desistir da participação. Após o primeiro semestre de implantação, o jovem H. também conquistou o primeiro emprego como aprendiz em um hotel. O jovem optou por não realizar outros cursos de formação profissional ao iniciar as atividades laborais, a fim de conseguir manter seu compromisso com o projeto. No entanto, após o primeiro semestre de atividades com a turma de participantes da Obra do Berço, que ocorria às quintas-feiras, o jovem optou por permanecer somente com as atividades desenvolvidas aos sábados, pois não era possível conciliar o trabalho com as atividades desta turma do projeto.

O jovem F. é o caçula de três irmãos e reside com os pais em Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. Em relação ao nível de escolaridade, F. concluiu o Ensino Médio, seus irmãos cursaram o Ensino Superior e seus pais não concluíram o Ensino Fundamental.

Após a conclusão da formação oferecida pela Obra do Berço, o jovem realizou somente um curso profissionalizante e iniciou sua vida profissional, atuando como estagiário de Ensino Médio. Atualmente, o jovem é Aprendiz conforme a Lei 10.097/00.

Ambos tinham como motivação para iniciar a formação na Obra do Berço, a qualificação para a inserção profissional. O jovem F. recebeu forte influência familiar para iniciar sua formação profissionalizante na Obra do Berço, visto que suas duas irmãs mais velhas cursaram a formação e foram encaminhadas ao mundo do trabalho.

F. avalia que ao finalizar a formação na Obra do Berço, tornou-se mais responsável e preparado para o mercado de trabalho. O jovem H. acresce que com o conhecimento conquistado, pode iniciar seu projeto e se adaptar ao mundo corporativo, contribuindo para sua formação pessoal, social e profissional.

Em relação ao projeto de vida, H. deixa contradições em seu discurso, pois afirma que não escreveu seu Projeto de Vida. No entanto, o projeto de vida é condição para conclusão do curso da Obra do Berço, dessa forma pode-se perceber

que não foi de importância para o jovem. Já F. afirma que o Projeto de Vida facilitou suas escolhas, principalmente em âmbito profissional.

O jovem H. se define com orgulho como um empreendedor social juvenil e afirma que seu primeiro contato com a temática foi por meio da Obra do Berço e da Ashoka. Em seu relato, declara grande desejo de contribuir para a transformação social: “estava cansado de ver amigos, parentes e jovens desconhecidos se perderem em um mundo sem conhecimento, pois não tinham nenhum esclarecimento de como se portar, de como agir diante de uma sociedade que se comporta e vive sobre o pré-julgamento e pré-conceito.”

É interessante notar que não somente o jovem conseguiu implementar e manter seu projeto, mas também expandiu suas ações por meio da participação em uma nova proposta em parceria com o mesmo colégio particular e com o objetivo de também promover a convivência social por meio do esporte.

Na avaliação de H., os principais fatores que favoreceram a implementação do projeto foram as parcerias que estabeleceu e o próprio público alvo que o motivou e fez com que desenvolvesse um compromisso. Ao avaliar os fatores que dificultaram seu projeto, o jovem demonstrou certa imaturidade, já que afirmou não ter encontrado entraves para execução. Apesar disso, fica claro que o início das atividades profissionais trouxe certa dificuldade ao jovem que necessitou desistir de uma das parcerias.

Como já relatado, F. participou somente da etapa de criação do projeto social, pois ao término da formação da Obra do Berço, o jovem iniciou sua vida profissional. É interessante destacar que em seu relato, afirma que quando se interessou em participar de um projeto social, sua motivação inicial era ter experiências com o trabalho voluntário, a fim de enriquecer seu currículo profissional e ter assim maiores oportunidades de trabalho. Segundo ele, somente hoje consegue avaliar que era *“importante não só para os criadores do Projeto, mas para quem usufruía dele.”* Pode-se perceber que, os objetivos e motivações para a criação do projeto eram diferentes para dois dos integrantes do projeto Arte Favela, este fato contribuiu certamente para criar um vínculo fragilizado entre os participantes e com a proposta de trabalho, favorecendo a saída de F., quando vislumbrou sua primeira oportunidade de trabalho.

Quando questionado sobre as mudanças percebidas no público participante do projeto, o jovem H. afirma que se tornaram mais abertos ao diálogo e desenvolveram a percepção de que há diversas possibilidades para suas vidas, ou seja, desenvolveram a capacidade de sonhar.

Por fim, quando questionado sobre os resultados para sua vida relacionados à sua participação no projeto social, H. relata que atualmente procura compreender o próximo e ajudá-lo, segundo ele: *“sem perceber recebo uma grande formação social. Hoje dou valor a gestos, sorrisos, abraços que é a forma mais gratificante de ser pago, pois em nenhum dos meus projetos recebo remuneração”*. Esta afirmação mostra que o jovem está consciente da importância de compreender a realidade social do outro, que por sua vez, não é muito diferente da sua.

Neste mesmo sentido, F. também demonstra solidariedade e empatia ao relatar ter percebido que outras pessoas precisam de sua colaboração e dedicação. Novamente, demonstra sua grande preocupação com a carreira profissional ao relatar que o projeto também lhe trouxe conhecimento neste aspecto.

### **O Projeto “Bullying é coisa séria”**

O projeto foi proposto inicialmente por cinco jovens com idades entre 15 e 18 anos, participantes do Programa de Educação Empreendedora para Jovens da Obra do Berço, sendo a jovem B., a liderança no grupo.

O tema principal do projeto era proporcionar uma reflexão sobre a questão do bullying, os direitos humanos e o preconceito, por meio de palestras em escolas e Organizações Não Governamentais dos bairros Jd. Ingá, Jd. Olinda, Jd. Rebouças, Jd. Novo Oriente, Pq. Arariba e Pq. Regina, todos bairros do Distrito de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. Segundo os jovens, a violência física e psicológica definida como Bullying era crescente nas comunidades em que gostariam de atuar.

Os jovens realizaram pesquisas nas comunidades a fim de reconhecer suas demandas e verificar se havia sintonia entre suas percepções acerca das dificuldades encontradas no bairro e as problemáticas definidas pela comunidade.

A partir dos resultados obtidos, foi desenvolvido um projeto cujo principal objetivo era orientar crianças e jovens entre 08 e 15 anos sobre as violências físicas e psicológicas conhecidas como bullying.

O projeto contava com dois apoiadores que eram educadores da Obra do Berço e os especialistas técnicos na temática escolhida pelos jovens para alcançarem a meta de realizar cinco palestras em seis meses; sensibilizar 100 crianças e adolescentes por palestra quanto aos problemas causados pela prática do bullying e desenvolver um blog para apoio aos jovens que sofriam tal violência.

Os custos do projeto como livros de apoio e material de divulgação eram pagos pelo Financiamento Semente do Geração Mudamundo, cujo valor era de até R\$ 1200,00.

Na avaliação da Ashoka, o projeto poderia ser implementado, desde que algumas adequações fossem feitas. Não obstante as orientações realizadas para adequar o projeto, seus idealizadores optaram por não executá-las, o que inviabilizou a implementação do projeto. Os jovens desenvolveram somente o blog proposto e realizaram uma apresentação piloto.

O questionário desenvolvido para esta monografia foi enviado aos cinco integrantes do projeto, porém somente duas jovens responderam-no.

A jovem B. é a segunda filha de uma família composta por quatro membros e residente no Distrito de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. O grupo familiar possui um nível de escolarização considerável, já que três de seus membros cursam ou concluíram o Ensino Superior.

Após conclusão do Programa de Educação Empreendedora da Obra do Berço, a jovem continuou realizando cursos profissionalizantes e buscando seu primeiro emprego.

A jovem A., atualmente com 18 anos, possui o Ensino Médio Completo e também reside com sua família em Campo Limpo. Após a finalização da formação oferecida pela Obra do Berço, a jovem realizou outra formação profissionalizante na ONG Colméia e, posteriormente, foi inserida no mundo do trabalho.

Conforme suas declarações, a qualificação para o mundo do trabalho também foi a motivação para as jovens buscarem a formação da Obra do Berço. A jovem B. afirma ter tornado-se mais responsável e organizada, além de ter descoberto suas habilidades para empreender atividades sociais. A jovem A. acrescenta o

desenvolvimento da criticidade e da empatia como resultados de sua participação na formação.

Para B., o Projeto de Vida foi uma das melhores experiências da formação da Obra do Berço, pois permitiu que organizasse e decidisse os caminhos para seus empreendimentos pessoais. Na opinião de A. a principal importância do Projeto de Vida foi ajudar a escolher sua profissão, porém ela destaca ainda o autoconhecimento e a contribuição para a melhoria de suas relações familiares.

Para as duas jovens, a formação da Obra do Berço foi o primeiro contato com a temática do Empreendedorismo Social. B. afirma grande preocupação em contribuir para a melhoria do contexto social e, a oportunidade de criar um projeto social, foi o primeiro passo para fazer sua parte e incentivar outras pessoas a também empreenderem. Segundo a jovem *“com cada um contribuindo, o mundo pode se tornar um lugar melhor.”*

Na avaliação de B., a ajuda e incentivo do parceiro e a motivação de alguns integrantes foram os fatores que favoreceram o projeto. Ao avaliar os fatores que dificultaram seu projeto, as jovens definem que a desmotivação de parte dos integrantes foi determinante para o fim do projeto. Além disso, a inserção de parte do grupo no mundo do trabalho contribuiu para dificultar a execução do empreendimento.

Por fim, quando questionada quanto aos resultados da participação em projeto de empreendedorismo social juvenil para sua vida, a jovem B. afirma que, apesar de já se importar com os problemas sociais, participar da iniciativa trouxe mais ideias para continuar contribuindo com o desenvolvimento social. A jovem diz ter desenvolvido uma sensibilidade maior para as questões sociais, bem como ter percebido a importância destas iniciativas para a construção de uma sociedade com justiça social.

Já para A., mesmo sem implementar o projeto, a oportunidade de participar da atividade empreendedora a auxiliou a desenvolver uma postura diferenciada sobre suas próprias ações e seu papel na sociedade.

## Capítulo 4- Considerações Finais

A presente monografia se propôs a investigar o cenário atual do Empreendedorismo Social Juvenil, a fim de possibilitar uma discussão e problematização que contribuíssem para estimular a participação de um número maior de jovens e o sucesso de seus empreendimentos.

Diante do exposto, foi possível chegar a algumas conclusões gerais referentes aos significados e implicações que a experiência da educação empreendedora pode proporcionar aos jovens, quais sejam: desenvolvimento da criticidade, aumento da capacidade de sonhar e buscar suas realizações, visão amadurecida de suas vidas e seu papel na sociedade, reconhecimento da importância de sua participação social diante dos desafios que se colocam para a sociedade, desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para a liberdade no direito de decidir seus próprios destinos e a construir seus projetos de vida e o comprometimento com o estabelecimento da justiça social. Estes aspectos contribuem para a construção de novos paradigmas na constituição de sua identidade pessoal e social.

Para alcançar as conclusões acima descritas, procurou-se desvendar as motivações, as dificuldades, as principais fontes de apoio, as frustrações, enfim, perceber como estas e outras questões impõe-se de forma fundamental para a compreensão do Empreendedorismo Social Juvenil. Pode-se perceber que as motivações dos jovens estão baseadas em seu descontentamento com sua realidade social, o desejo de contribuir para o fim da exclusão social e proporcionar a outros jovens as oportunidades que encontraram e lhe possibilitaram um maior desenvolvimento pessoal e social. Em relação ao apoio que precisam para desenvolver seus projetos, o papel de destaque cabe às Organizações parceiras, porém as famílias também desempenham importante papel ao incentivar as ações dos jovens.

A presente pesquisa valeu-se da metodologia do Estudo de Caso, por considerá-la a mais adequada aos objetivos aqui propostos, pois o método permite verificar a adequação dos conceitos, expandindo e confirmando teorias que podem vir a serem referências para futuros estudos, já que esta monografia propõe-se a incitar futuros estudos do tema, sem jamais esgotá-lo.

A metodologia do Estudo de Caso permitiu um contato direto com os informantes, possibilitando compreender seus próprios desafios individuais e como as diferentes experiências formativas transformaram-nos: ambos apresentam características próprias da definição de juventude, como o imediatismo, ao mesmo tempo em que demonstram uma concepção acerca da vida bastante amadurecida. Este posicionamento é fruto das influências dos espaços de sociabilidade, como as instituições educacionais profissionalizantes e principalmente a experiência empreendedora, na formação individual e mesmo social dos jovens.

É importante ressaltar que as percepções desta pesquisadora também foram consideradas para a análise dos casos descritos. Ao coordenar a parceria entre a Ashoka e a Associação Obra do Berço, bem como acompanhar todas as fases dos projetos desenvolvidos pelos jovens, desde o convite para a participação, a elaboração de cada ideia e as decepções e angústias decorrentes do fim de cada proposta, importantes conhecimentos foram adquiridos e a reflexão sobre eles contribui imensamente para a análise final.

Não obstante os esforços, algumas dificuldades não puderam ser superadas ao longo da investigação. Para proporcionar mais evidências para esta conclusão, era fundamental investigar o maior número de jovens, porém devido aos fatos descritos nesta monografia terem ocorrido já há dois anos, muitos jovens não foram localizados ou se encontravam com problemas que os impediam de participar. Outro fator de dificuldade foi conciliar a agenda dos jovens e da pesquisadora, o que foi resolvido por meio de contatos telefônicos e mensagens eletrônicas.

A despeito das limitações impostas, foi possível compreender que o descontentamento com a realidade social em que os jovens estão inseridos, aliado ao desejo de contribuir para a melhora deste cenário de exclusão são os principais fatores para que os jovens empreendam. Em suas falas, deixam claro que as mazelas de suas comunidades e os grandes problemas da sociedade brasileira como as drogas, a violência, a dificuldade de acesso aos recursos educacionais e culturais contribuem para a perpetuação do ciclo de exclusão em que estão inseridos. Neste sentido, a participação em ações de Organizações Não Governamentais apresenta-se como uma possível via de saída deste ciclo, mas para o qual nem todos os jovens destas comunidades conseguem participar. É neste contexto, que os jovens empreendedores encontram seu papel social: expandir as ações educativas, culturais

e sociais, com o objetivo de incluir a parcela da comunidade que não tem acesso aos recursos oferecidos pelas Organizações.

Também não pode passar despercebido o conflito de interesses que se coloca para os jovens empreendedores, visto que ao mesmo tempo em que desejam contribuir para a transformação social, seus próprios projetos individuais como o primeiro emprego e a universidade, surgem como fatores que podem por em risco a execução das atividades empreendedoras. Como exemplo, a jovem C. faz uma reflexão muito madura quanto ao fim de seu projeto ao afirmar que todos os envolvidos começaram a ter outros objetivos que se sobrepunham ao projeto, como o primeiro emprego, cursos de formação e a própria vida social.

Neste ponto há que se considerar também o imediatismo da juventude, pois desejam que o projeto alcance seus objetivos em poucas semanas, de forma que, quando surgem as dificuldades mais elaboradas, há uma cisão entre aqueles que realmente estão imbuídos em contribuir com a transformação social e os outros que começam a ter outras prioridades, próprias da fase em que vivem.

Para a Ashoka, a constituição destes novos projetos pessoais também é consequência da experiência empreendedora, já que de acordo com os dados apresentados por esta Organização, uma boa parcela dos jovens que participam do Geração Mudamundo conquistam a Universidade e o primeiro emprego.

Outro fator que pode contribuir de forma positiva ou negativa para o projeto, é a posição da família quanto ao desejo de empreendedor do jovem. A partir de minha própria experiência, posso afirmar que a família é fundamental para o êxito do projeto, já que é um dos principais pontos de apoio para o jovem. Muitas famílias esperam que ele termine seu curso de formação profissional para compor a renda familiar. Neste sentido, o projeto é um entrave e diversas famílias pedem que o jovem se afaste das atividades. Há também as famílias que consideram ser esta uma tarefa exclusiva do Governo. É claro que no caso dos jovens ora investigados, as famílias não só incentivaram as ações, como também contribuíram, participando de diferentes formas.

Ainda no campo do apoio, as parcerias firmadas pelos jovens apresentam-se de suma importância para a efetivação do projeto. O principal papel cabe às Organizações responsáveis pelo jovem, no presente caso a Obra do Berço e a

Ashoka, as quais com recursos financeiros, pedagógicos e estruturais são a base sólida a qual os jovens recorrem. Importante ressaltar que como apontado pela jovem C., cabe aos parceiros a difícil tarefa de atuar na proposição da reflexão do jovem quanto às suas mais diversas questões, pois segundo ela, cabe ao parceiro compreender as angústias, medos, vitórias e desafios que a eles se impõe.

Um importante questionamento quanto à validade de projetos de empreendedorismo social juvenil, está nos resultados atingidos em relação ao público alvo e a conseqüente transformação social almejada em seus objetivos. Neste sentido, não é possível realizar uma reflexão aprofundada, pois os dados obtidos não são suficientes para análise. As exíguas informações obtidas parecem apontar para um baixo nível de transformação no público alvo: alguns jovens relatam que há mudança atitudinal nos atendidos, visto que percebem o desenvolvimento de nova postura nos relacionamentos e na resolução de problemas. No entanto, não foi possível investigar se houve mudança atitudinal nos meios frequentados pelos atendidos (família e escola), a fim de que se pudesse de fato analisar a profundidade das mudanças relatadas pelos jovens.

Não obstante a mudança de atitude ser um resultado já satisfatório, haja vista o tamanho destes pequenos empreendimentos juvenis, acredito que a principal transformação está nos próprios participantes/executores do projeto, já que a maior mudança esta em sua visão de mundo e o papel que cada um pode desempenhar para construir uma sociedade justa e igualitária. O jovem H. relata mudanças em seu modo de ser e agir: *“hoje procuro cada vez mais compreender o próximo e ajudá-lo da melhor forma possível, sem perceber recebo uma grande formação social. Hoje dou valor a gestos, sorrisos, abraços que é a forma mais gratificante de ser pago”*.

Para este jovem, a experiência empreendedora atingiu grau tão elevado de importância que o mesmo continua se inserindo em novos projetos, tendo até mesmo buscado recursos financeiros em projetos governamentais como o VAI.

Novamente, os relatos das responsáveis pelas Organizações parceiras, Obra do Berço e Ashoka, endossam esta conclusão, já que ambas descrevem mudanças atitudinais e comportamentais nos jovens após a experiência com os projetos de empreendedorismo social. A Coordenadora do Geração Mudamundo comprova estas informações por meio dos dados anteriormente descritos que tratam de

melhoria na comunicação, organização e planejamento, clareza sobre seus projetos futuros, desenvolvimento da iniciativa, trabalho em equipe e de atitude protagonista na busca de seus objetivos. Certamente estas características darão a estes jovens uma postura diferenciada para atuação em qualquer espaço de convivência.

A principal questão proposta por esta monografia era compreender a consequência de uma educação transformadora e incentivadora do protagonismo na vida destes jovens. A partir da análise das informações coletadas, pode-se perceber que somente a participação na formação da AOB e Ashoka já trouxe mudanças em suas atitudes e valores, conforme afirma H. em relação à formação oferecida pela Obra do Berço: *“Formação profissional que levava a oportunidade de como saber, agir e conviver não só no mundo corporativo mas com a sociedade em geral”*. Inconscientemente, o jovem traz a discussão dos quatro pilares da educação: Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e o Aprender a Fazer, os quais são fundamentais para a educação empreendedora, autônoma e transformadora. Dessa forma, pode-se perceber que as ações destes jovens e, principalmente de H., nos diferentes espaços de convivência, serão pautadas pelos valores sociais e buscarão a justiça social.

Sem mais embargos, para fomentar projetos de empreendedorismo social juvenil deve-se considerar diversos fatores que vão desde a condição peculiar do jovem, pois há que se ponderar a importância do trabalho, não somente pelo provimento de recursos financeiros ao jovem, mas também pela maturidade que a ele possibilita; o incentivo oferecido por suas famílias; a importância das parcerias com seus recursos financeiros, metodológicos e humanos e, principalmente, o alicerce oferecido por uma educação transformadora e protagonista.

Finalmente, por tratar-se de uma abordagem introdutória em um campo recém-explorado pelas Organizações Não Governamentais, há que se recomendar aos possíveis estudos futuros que investiguem as diversas propostas de outras Organizações que, devido ao escasso tempo disponível, não me foi possível averiguar. Estes estudos podem verificar qual a principal área temática destes projetos juvenis, qual o perfil do público-alvo e possibilitar a ampliação dos resultados da Educação Empreendedora para o desenvolvimento destes jovens sonhadores e transformadores.

## Referencial Bibliográfico

ABRAMO, Helena. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: ABRAMO, Helena;BRANCO, Pedro P.P. (org.). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

COSTA, Antonio C.G. da. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DEES, J. Gregory. *O significado de empreendedorismo social*. Disponível em:<[http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedor\\_social\\_e\\_corporativo/11145/](http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedor_social_e_corporativo/11145/)>. Acesso em: 15 de abril de 2013.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do Empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008

FORACCHI, M.M. *O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.

MELO NETO, Francisco P. de; FROES, César. *Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

OLIVEIRA, Edson Marques. *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*. Franca-SP: Unesp, 2004 (tese de doutorado).

PESQUISA O SONHO BRASILEIRO. Disponível em: <http://pesquisa.ohonhobrasileiro.com.br/indexn.php>. Acesso em 21/04/2013

RICHARDSON, Jarry Roberto. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas: 2011

SCHINDLER, Anamaria; NAIGEBORIN, Vivianne. *Empreendedorismo social e desenvolvimento*. In: VOLTOLINI, Ricardo (Org.). Terceiro Setor: planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, K Robert. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **Questionário para entrevista –Jovem**

Data de preenchimento:

Nome completo:

Idade:

Local e data de nascimento:

Escolaridade:

Curso:

Série/Ano:

Já realizou/Realiza cursos de extensão curricular: ( ) Sim ( ) Não.

Frequência: ( ) Regularmente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) NA

Total de cursos de extensão curricular realizados até o momento:

Já realizou/Realiza cursos profissionalizantes: ( ) Sim ( ) Não.

Frequência: ( ) Regularmente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) NA

Qual sua idade quando iniciou o primeiro curso profissionalizante?

Total de cursos profissionalizantes realizados até o momento:

Nomes das Organizações Não Governamentais em que realizou cursos

Já exerceu/Exerce atividade remunerada: ( ) Sim. ( ) Não

Nome da atividade:

Já teve/Tem ocupação remunerada (formal e/ou informal): ( ) Sim ( ) Não

Nome da ocupação:

Possui vínculo empregatício: ( ) Sim ( ) Não

Empresa:

Situação conjugal dos pais: ( ) Casados há anos. ( ) Relação estável há anos ( ) Separados há anos. ( ) Outra:

N.º de irmãos:

Posição ocupada na família:

Pessoas que moram na residência:

Nível de escolarização e profissão do pai

Nível de escolarização e profissão da mãe:

Nível de escolarização e profissão dos irmãos:

Tipo de moradia: ( ) Casa térrea ( ) Sobrado ( ) Apartamento ( ) Outro:

Situação da moradia: ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( ) Empréstada  
( ) Outra: .

Localização:

Renda familiar mensal:

Pessoas que contribuem para a composição da renda familiar mensal:

1-Você realizou um curso de formação profissional na Associação Obra do Berço.  
Quais foram suas motivações para buscar esta formação?

2- Quais eram suas expectativas em relação à formação oferecida pela Obra do Berço?

3-Ao término da formação na Obra do Berço houve alguma mudança atitudinal, comportamental ou de valores em você? Descreva em detalhes.

4-Conte como era a formação oferecida pela Obra do Berço (conteúdos, atividades, relacionamentos).

5-Você elaborou um Projeto de Vida? Em caso afirmativo, como você o avalia?

6-O Projeto de Vida auxiliou em algo no desenvolvimento de sua vida?

7- Você já ouviu falar em Empreendedorismo Social Juvenil?

8-Durante sua formação na Obra do Berço você participou de alguma atividade relacionada ao Empreendedorismo Social Juvenil? Descreva.

9-Durante sua formação na Obra do Berço, você conheceu outra organização chamada Ashoka. Você participou de alguma atividade em parceria com esta Organização? Descreva

10- Descreva o seu projeto: objetivo, público alvo, quantos jovens estavam em sua elaboração/implementação, atividades propostas...)

11-Por que e quais foram suas motivações para elaborar um projeto social?

12-O local de implementação de seu projeto social era sua comunidade? Em caso afirmativo, por que esta escolha? Qual mudança você esperava em seu bairro?

13-Seu projeto social foi executado/implementado? Descreva as atividades que realizou.

14-Descreva os principais fatores que favoreceram a execução de seu projeto.

15-Descreva as principais dificuldades para executar seu projeto.

16- Seu projeto contava com parcerias? Quais?

17-Como você avalia a utilização de parcerias para a execução de projetos sociais?

18-Qual a visão de sua família quanto ao seu envolvimento com projetos sociais? Eles apoiaram ou foram contrários a este projeto?

19-Em sua avaliação, o que faltou para que o projeto fosse executado ou tivesse continuidade? Quais seriam as condições ideais para a execução de seu projeto?

20- Caso tenha realizado alguma atividade de seu projeto social, você consegue identificar alguma transformação no público que participou das atividades?

21-Para você, participar deste projeto social trouxe alguma contribuição? Houve alguma mudança atitudinal, comportamental ou valorativa em você? Conte em detalhes sua opinião.

## **ANEXO II**

### Questionário entrevista Organização

1-Em sua opinião, por que os jovens procuram a formação oferecida pela Obra do berço? Quais suas motivações e expectativas?

2- É possível perceber mudanças atitudinais, comportamentais ou de valores nos jovens ao término da formação? Descreva em detalhes.

3-Qual a importância de elaborar um Projeto de Vida para os jovens?

4- O PEEJ tem em suas bases o desenvolvimento da educação empreendedora. Por que a opção pela pedagogia empreendedora?

5- Quais ações são desenvolvidas pelo PEEJ com a temática do Empreendedorismo Social Juvenil? Descreva.

6- Quais os objetivos da parceria com a Ashoka?

7- Conte como foi a experiência do PEEJ com o Programa Geração Mudamundo da Ashoka (do que se tratava, quantos jovens participaram, qual a temática dos projetos, quantos projetos foram elaborados, quantos chegaram a fase de implementação).

8- Em sua avaliação, quais as motivações dos jovens para se envolverem na elaboração do projeto social e na parceria com a Ashoka?

9- Dos projetos desenvolvidos pelos jovens em parceria com o GMM/Ashoka, quantos foram executados?

10- Quais os principais fatores que favoreceram a execução dos projetos?

11-Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens para execução de seu projeto?

12- Quais as principais dificuldades da Organização em relação à execução dos projetos por parte dos jovens?

13-Como a família participou do GMM/Ashoka? Em sua maior parte eram favoráveis ou contrários à participação do jovens?

14-Em sua avaliação, o que faltou para que os projetos fossem executados ou tivessem continuidade? Quais seriam as condições ideais para a execução dos projetos?

15- Em sua avaliação, a participação dos jovens em Projetos de Empreendedorismo Social contribui de alguma forma para o desenvolvimento dos mesmos? Há mudança atitudinal, comportamental ou valorativa? Conte em detalhes sua opinião.

## **Matéria para o Mercado Ético - por Mafoane Odara - 2013**

### **1- Por que focar o jovem?**

O Geração MudaMundo investe nos jovens porque: 1) Acredita que as pessoas que, durante a juventude, têm uma experiência de tomar iniciativa e liderar um esforço para enfrentar um problema social têm maior probabilidade de continuar tomando iniciativa durante a sua vida; 2) Percebeu que o melhor caminho para propiciar o empoderamento dos jovens é dar-lhes a oportunidade de criar e liderar seus próprios empreendimentos com impacto positivo nas suas comunidades; e 3) organizações ou comunidades, onde uma grande porcentagem de pessoas, jovens ou não, inicia soluções para problemas sociais - agentes de mudança -, têm maior possibilidade de crescimento.

---

### **2- Qual a história das iniciativas da Ashoka focando o jovem empreendedor social?**

Esta Iniciativa nasceu da análise dos processos de seleção de mais de 350 empreendedores sociais que trabalham na temática do desenvolvimento de juventude e aprendizagem em todo mundo. Neste processo observou-se que grande parte destes empreendedores passou por uma experiência transformadora durante a sua juventude que havia marcado de forma significativa a suas vidas e que influenciou o desenvolvimento do empreendedorismo social na sua trajetória. Esta constatação, somada ao peso demográfico da juventude e ao reconhecimento do seu grande potencial de transformação social positiva, levou a Ashoka a descobrir neste público uma oportunidade de fortalecimento da sua missão e visão.

---

### **3- Há quanto tempo a iniciativa é executada?**

Desde 2006

---

### **4- Quais os resultados alcançados?**

O Geração MudaMundo (GMM) passou por uma expansão, tanto numérica quanto geográfica: a quantidade de jovens que criam e gerenciam projetos sociais

vinculados ao programa foi aumentada em 20 vezes desde 2006 e o tema do empreendedorismo social juvenil criado pela Ashoka teve maior inserção na mídia. Paralelamente, o GMM também trabalhou pelo aprimoramento metodológico e técnico de suas atividades e procurou fortalecer as parcerias que ajudam o programa a atingir seus objetivos.

Nesses sete anos de atuação, o GMM já apoiou mais de 1900 empreendimentos criados e liderados por mais de 12000 jovens. Passou de um piloto em São Paulo e Santa Catarina, em 2006, para uma atuação em dez estados brasileiros com destaque para o Ceará, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Essa expansão geográfica ampliou ainda o número de municípios atendidos, de três para 72. O número de empreendedores sociais da Ashoka envolvidos também subiu de 10 para 35. As nove organizações parceiras no ano de implantação do projeto somam agora 38.

Além disso, a Ashoka tem uma parceria há quatro anos com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará desde 2008 que apóia anualmente 5000 jovens que desenvolvem 320 novos projetos de empreendedorismo social.

Com relação aos números:

- ✓ 100% dos painelistas envolvidos na fase de validação e reconhecimento das suas propostas como prontas para serem implementadas, avalia que a experiência do GMM ajudou a reformular conceitos sobre a juventude;
- ✓ Sobre as habilidades adquiridas durante o processo de formação: 83% comunicam-se melhor; 84% têm mais atitude para correr atrás de seus objetivos; 80% organizam-se e planejam melhor seus afazeres; 79% têm uma idéia mais clara sobre o futuro; 73% sentem-se mais à vontade para propor idéias; 85% aprenderam como trabalhar melhor em equipe; 79% tentarão diferentes soluções para seus problemas;
- ✓ 2% dos jovens do ciclo de São Paulo já conseguiram bolsas de estudo em universidades particulares e outros 30% querem ingressar no ensino superior;
- ✓ 90% dos empreendimentos lançados ainda estão ativos após um ano de implementação;
- ✓ Com relação ao desenvolvimento profissional, 25% dos jovens relatam que as experiências e conhecimentos vividos durante o Geração MudaMundo contribuíram para a sua carreira profissional.

---

## **5- Quantos jovens já passaram pela Iniciativa de Jovens Inovadores?**

Hoje a rede de jovens agentes de transformação da área de juventude da Ashoka conta com mais de 2000 jovens envolvidos e até o final do ano, pelo menos, mais 600 jovens.

---

## **6- Qual o perfil e a classificação sócio econômica desse jovem?**

98% dos jovens envolvidos no programa Geração MudaMundo têm idades entre 14 e 24 anos;

Apenas 5% dos jovens estão na universidade;

15% dos jovens são originários de áreas rurais;

32% dos jovens residem fora das capitais dos estados de atuação;

53% dos jovens são mulheres;

60% são negros (pardos + pretos).

---

## **7- Qual o perfil dos parceiros envolvidos na iniciativa jovem?**

A execução e todos os resultados do Programa Geração MudaMundo só são possíveis graças ao trabalho conjunto e comprometido de mais de 20 parceiros de implementação, entre organizações de base comunitária, escolas e outras instituições que atuam diretamente com jovens:

Agenda Pública (SP), Aliança Empreendedora (PR), Associação Cultural Casa das Caldeiras (SP), ACM – Associação Cristão de Moços (SP), Associação Cultural Zabelê (SP), Associação Lua Nova (SP), Bombelela Empreendimentos Sociais (SP), Centro Cultural Bom Jardim (CE), Comunicação e Cultura (CE), Escola de Notícias (SP), Escola Estadual República da Nicarágua (SP), Escola Estadual Dom Bosco (MT), Instituto Brasileiro Estudos e Apoio Comunitário (SP), Instituto de Arte e Cultura do Ceará, Instituto Feira Preta (SP), Projeto Arrastão (SP), Projeto Asas (SP), Projeto Quixote (SP), Secretaria de Assistência do Município de Cubatão (SP), Secretaria de Educação do Estado do Ceará (CE), Someca – Sociedade de melhoramentos do Casqueiro (SP), Universidade Federal do Ceará (CE) e Viração (SP).

## Parceiros apoiadores:



---

### 8- O que dizem as empresas parceiras a respeito desses jovens líderes? São eles os líderes que elas buscam?

*"Uma ação inovadora e que poderá produzir impactos positivos na juventude. Condizente com seu nome." (Hercílio Brito, Colégio e Faculdades 7 de Setembro)*

*"Uma experiência muito legal uma vez que nos dá uma visão real do pensamento do jovem na perspectiva da geração de renda." (Jaqueline Camargo, Superintendente de projetos - United Way Brazil)*

*"(...) Fiquei impressionada com a originalidade dos projetos apresentados e com a capacidade de articulação com a comunidade, demonstrada pelos jovens." (Cinthia Sé, Coordenadora, Gife)*

---

### 9- Protagonismo juvenil e empreendedorismo social - como explicar? Existe diferença entre os termos ou eles são complementares?

O Protagonismo Juvenil significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva. Segundo Rui Cordeiro, Fundação Kellogg, uma das grandes características do protagonista social é o seu nível elevado de consciência frente ao mundo e a realidade ao seu redor. Apesar disso, o protagonista não possui necessariamente uma missão social central e explícita na sua vida, ou na do seu grupo, que reja os

caminhos a serem percorridos, como normalmente ocorre com o empreendedor social.

Já no empreendedorismo social juvenil os jovens buscam sustentabilidade suas necessidades materiais básicas através da dedicação às atividades que o levem a sua missão de transformação social. Jovens que vão além do protagonismo e começam a empreender socialmente, na busca de construir um novo mundo, mais justo e mais solidário; e que procuram uma forma de sustentação financeira a partir destes empreendimentos.

---

**10- Vocês conhecem os resultados da nova pesquisa DataFolha sobre o perfil do jovem brasileiro? Foram entrevistados 1.541 brasileiros entre 16 e 25 anos. Sucintamente classificados como “a juventude pé-no-chão”, a primeira constatação da pesquisa é simples: “cai por terra o clássico imaginário do jovem contestador, rebelde, engajado, participativo etc. O jovem brasileiro quer emprego. Seus maiores sonhos são materiais: realização profissional, comprar imóvel e veículo e ficar rico. Seus principais valores são família, saúde, trabalho e estudo. E nem em temas polêmicos como descriminalização da maconha ou liberação do aborto eles se descolam do resto da população brasileira. É um jovem que ainda não conseguiu superar as barreiras das necessidades básicas. Só a partir daí ele abrirá a agenda para outras demandas. Revelar esse universo é extremamente importante”, resume Alessandro Janoni, diretor de pesquisas do Datafolha. Como a Ashoka interpreta esses dados? Quais as maiores angústias relatadas pelos jovens empreendedores? Como eles - além das inquietações naturais de trabalho, ocupação e emprego - enxergam a vida e seu papel nela?**

O Geração MudaMundo da Ashoka entende, assim como o Conselho Nacional de Juventude que participação é um conceito estrutural tanto para a vida dos jovens como para as políticas de juventudes. Por este motivo, deve constituir-se como uma das principais características de todo o processo de formulação das políticas de juventudes, formação pessoal e profissional dos jovens.

A Ashoka contrapõe os dados os resultados da pesquisa DataFolha apresentando os dados da pesquisa Perfil da Juventude Brasileira do Instituto Cidadania (2003). Um em cada cinco jovens manifestou disposição em participar de trabalhos sociais

ou negócios voltados para suas comunidades. Dos que pretendem realizar alguma atividade, 47% acreditam que o apoio necessário para a consecução de seus objetivos é financeiro (investimento, capital inicial, salário, ajuda ou bolsa mensal).

Outras pesquisas: Juventude Brasileira e Democracia – Participação, Esferas e Políticas Públicas”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e que ouviu 8 mil jovens de 15 a 24 anos em 2004 demonstrou ainda que os jovens têm um alto nível de consciência sobre os problemas presentes em suas vidas, nas suas comunidades e tanto em nível nacional quanto em nível internacional. No entanto, para que eles possam aumentar a sua contribuição é importante a criação de espaços diversificados que ofereçam o estímulo e apoio necessários para que consigam manifestar seus anseios de mudança social. Exemplo disso, foi o processo de organização da 1ª Conferência Nacional de Juventude que mobilizou comprovou o que muitos já suspeitavam: que a juventude quer sim participar mais dos espaços de discussão e debate político no Brasil, e ademais, quer discutir política pública não apenas para a juventude, mas para a sociedade brasileira como um todo.

---

## **11- Existem outros dados interessantes frutos desse convívio com os jovens empreendedores? Outros comentários?**

A contribuição que o GMM dá para o setor social preenche uma importante lacuna ao oferecer uma oportunidade para que um número crescente de jovens tenha a chance de aplicar seus próprios sonhos a serviço de um ideal social. Para isso, oferece um apoio tanto metodológico quanto financeiro e conecta os jovens a uma rede mais ampla que engloba também o movimento da juventude. Venha fazer parte desse movimento:

[www.gmm.org.br](http://www.gmm.org.br)

Seguem abaixo alguns depoimentos:

- *Queria muito um dia fazer parte dessa grande rede que traz oportunidades para todos nós. "TODO MUNDO PODE MUDAR O MUNDO". Essa frase mudou minha vida! Obrigada (Bruno - jovem GMM)*

- *O projeto GMM é maravilhoso. A estrutura e a metodologia são muito boas. Enfim, estou apaixonada! (jovem)*

- *Esperança, fé na juventude, um projeto único, exemplar.* - José Cordeiro Albano (painelista no Ceará)

- *Foi um grande momento de aprendizado, sentir a força da juventude com seus sonhos podendo tornar a realidade* - Luciano Costa Pereira (painelista CE)

- *A minha impressão sobre o GMM é a melhor possível! O impacto social é imenso* - Carlos Simão (Empreendedor social Ashoka)

- *Gostei muito, facilitou a compreensão na prática de como será a nossa parceria, a credibilidade na qualidade e ética desse trabalho* - Cristiane Holanda (painelista - representante do Governo no Ceará)

- *Uma experiência engrandecedora. Percebi a criatividade e compromisso da juventude com adversidade econômica e a sua enorme capacidade empreendedora e cidadã.* Francisco Ferreira Lima (painelista CE)

- *Um projeto inovador, de muita sensibilidade com a juventude* - Ozinete Santana (coordenadora do MH2O - organização parceria de implementação)

- *Uma iniciativa importante, necessária, criativa. Como diz um colega painelista "um chá de esperança". Genial!* - Patricia Goulart Bustamante (Empreendedora social Ashoka)

- *Motivador para os jovens. Iniciativas como essa poderão abrir novos horizontes para os jovens de hoje.*

- *Foi riquíssimo. Tive contato com várias pessoas e me alegrei ao saber que existem jovens preocupados com causas nobres.* Daniela (jovem BH)

- *Realmente é um projeto que vale a pena investir. Parabéns!* - Davidson Rogério Conceição (professor de escola parceira em Belo Horizonte)